



REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO

2017

CÂMARA MUNICIPAL DE MESÃO FRIO	
Deliberações	Expediente
Data 18/01/2018	Of. / P.º
1.º SG. R.º 108 It.º 4.2	Of. / P.º
Data / /	Of. / P.º
1.º R.º 1.º	Of. / P.º

[Handwritten signatures and initials]

Hélia Guedes

10/01/18

11/1

12



ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
Capítulo I – 1ª Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio	3
1.1 O contexto de trabalho de revisão / monitorização da Carta Educativa de Mesão Frio	4
1.2 Objetivos	5
1.3 Metodologia	7
1.4 Delimitação do campo de estudo	8
Capítulo II – Caracterização Demográfica e Socioeconómica.....	9
2.1. Enquadramento territorial	10
2.2. Análise demográfica	11
2.2.1. Evolução demográfica concelhia.....	11
2.2.2. Estrutura demográfica das freguesias.....	15
2.2.3. Estrutura Etária Concelhia.....	19
2.2.4. Movimentos da população.....	23
2.2.4.1. Crescimento Natural, Migratório e Efetivo	24
2.2.4.1.1. Evolução natural.....	24
2.2.4.1.2. Movimentos migratórios.....	25
2.3. Caracterização socioeconómica	29
2.3.1. Dimensão e condições de vida das famílias residentes	29
2.3.2. Nível de Escolaridade	30
2.3.3. A estrutura produtiva	31
2.4. Síntese Conclusiva	35
Capítulo III – Caracterização do Sistema Educativo Municipal	37
3.1. Evolução global da procura escolar.....	38
3.1.1. A procura potencial	38
3.1.2. A procura efetiva.....	40
3.1.2.1. Educação pré-escolar	43
3.1.2.2. 1º CEB.....	45
3.1.2.3. 2º e 3º CEB	46
3.1.2.4. Ensino Secundário Regular	48
3.1.2.5. Ensino Secundário Profissional	49
3.1.2.6. Cursos EFA e CEF	50
3.1.3. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	52

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Hate', 'Gib', 'Al.', 'm.7', and others.]

[illegible]



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico. 1.	Evolução da população residente em Mesão Frio	12
Gráfico. 2.	Taxas de Variação da População Residente	13
Gráfico. 3.	Taxas de Variação da População Residente (2001 e 2011) no AMVDN.....	14
Gráfico. 4.	Variação da população residente nas freguesias (1960 e 2011).....	15
Gráfico. 5.	Variação do peso demográfico das freguesias (2001-2011).....	16
Gráfico. 6.	Pirâmides Etárias de Mesão Frio (2001 e 2011).....	19
Gráfico. 7.	Índices Demográficos de Mesão Frio	20
Gráfico. 8.	Evolução etária da população do município de Mesão Frio (1981-2011)	21
Gráfico. 9.	População por grandes grupos etários por freguesia em 2001	22
Gráfico. 10.	População por grandes grupos etários por freguesia em 2011	23
Gráfico. 11.	Movimentos Naturais da população de Mesão Frio	25
Gráfico. 12.	Saldo Migratório de Mesão Frio	26
Gráfico. 13.	Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em Mesão Frio	28
Gráfico. 14.	Evolução da dimensão das famílias de Mesão Frio (1991-2011)	30
Gráfico. 15.	Estrutura escolar da população residente em Mesão Frio (1991- 2011).....	31
Gráfico. 16.	População Ativa por Setor de Atividade em Mesão Frio (1991-2011).....	32
Gráfico. 17.	População Ativa por ramos de atividade económica.....	34
Gráfico. 18.	Evolução da procura escolar potencial municipal (2001-2011).....	40
Gráfico. 19.	Evolução do Número de Alunos (2005/2006 e 2016/2017)	41
Gráfico. 20.	Evolução da Procura Efetiva do Ens. Sec. Profissional (2006/07 a 2016/17).....	49
Gráfico. 21.	Evolução da Procura Efetiva dos Cursos EFA (2006/2007 a 2009/2010).....	51
Gráfico. 22.	Evolução da Procura efetiva dos Cursos CEF (2007/08 a 2010/11)	52
Gráfico. 23.	Alunos com NEE por nível de ensino (2016/2017).....	53
Gráfico. 24.	Distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino (2016/2017)	56
Gráfico. 25.	Recursos Escolares do Centro Escolar de Mesão Frio	61
Gráfico. 26.	Recursos Escolares Escola EB2,3/S Prof. António da Natividade	64
Gráfico. 27.	Evolução (estimada) da natalidade até 2026.....	68
Gráfico. 28.	Estimativa de alunos a frequentar o 1º CEB	74
Gráfico. 29.	Evolução do número de alunos por ciclo	76

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the word 'Há...' and various initials.]



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Variação do peso demográfico de Mesão Frio.....	14
Quadro 2.	Evolução dos movimentos demográficos de Mesão Frio.....	24
Quadro 3.	Movimento migratório interno de Mesão Frio	27
Quadro 4.	Saldo natural e migratório, crescimento efetivo e respetivas taxas 2001/16	27
Quadro 5.	População Ativa por Setor de Atividade nas freguesias de Mesão Frio (2011) ..	33
Quadro 6.	Distribuição da procura potencial por freguesia em 2011.....	39
Quadro 7.	Evolução do Número de Alunos 2005/2006 e 2016/2017	41
Quadro 8.	Evolução da Procura Efetiva do Pré-escolar (2005/2006 a 2016/2017)	43
Quadro 9.	Evolução da Procura Efetiva do 1ºCEB (2005/2006 a 2016/2017)	45
Quadro 10.	Evolução da Procura Efetiva do 2º e 3º CEB (2005/2006 a 2016/2017)	47
Quadro 11.	Evolução da Procura Efetiva do Secundário Regular (2005/06 a 2016/17)	48
Quadro 12.	Evolução da Procura Efetiva do Secundário Profissional (2005/06 a 2016/17)..	49
Quadro 13.	Dotação de espaços e serviços complementares (Centro Escolar).....	60
Quadro 14.	Espaços e serviços complementares (EB 2,3/S Prof. Ant. Nat.) – EdiF. 1985.....	62
Quadro 15.	Espaços e serviços complementares (EB 2,3/S Prof. Ant. Nat.) – EdiF. 2007.....	63
Quadro 16.	Evolução da natalidade (estimada) por freguesia 2007 e 2016.....	69
Quadro 17.	Estimativa da procura potencial do ensino pré-escolar a médio e longo prazo .	70
Quadro 18.	Tx. de ocupação estimada da rede de ensino pré-escolar 2021/22 e 2026/27..	71
Quadro 19.	Taxas de ocupação da rede escolar do 1ºCEB em 2021/22 e 2026/27.....	73
Quadro 20.	Número de alunos a frequentar o 1º CEB.....	73
Quadro 21.	Taxas de ocupação da rede escolar do 1º CEB (2021/22 e 2026/27)	75
Quadro 22.	Evolução do número de alunos por ciclo	75
Quadro 23.	Número de alunos e taxa de ocupação média estimada a 5 e 10 anos.....	78
Quadro 24.	Taxas de retenção média no 1º, 2º, 3º CEB e Secundário nos últimos 10 anos .	79
Quadro 25.	Matriz S.W.O.T.	81

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Hárcio', 'iv', and others.]



ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1	Enquadramento de Mesão Frio na região Norte	11
Fig. 2	Densidade populacional por freguesia em 2001.....	17
Fig. 3	Densidade populacional por freguesia em 2011.....	18
Fig. 4	Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (2001-2011).....	44
Fig. 5	Evolução da Procura potencial do 1º CEB (2001-2011)	46
Fig. 6	Evolução da Procura potencial do 1º e 2º CEB (2001-2011).....	47
Fig. 7	Evolução da Procura Potencial do Secundário Regular (2001-2011).....	48
Fig. 8	Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2016/2017)	58

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "S. King", "J. King", "Al. y", "HAS", and "H. e G. M. 7"]



***“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a
preparação para a vida, é a própria vida”. (Jonh, Dewey)***

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it, some with names like 'Halei' and 'Gob' visible.]



Introdução

Enquadrada pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, a Carta Educativa é, ao nível municipal, um instrumento de planeamento e de ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, a localizar no concelho, de acordo com as ofertas educativas/formativas existentes e por satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do município.

O referido Decreto-Lei pretende transferir para as Autarquias competências na área da Educação, tendo para o efeito sido criado os Conselhos Municipais para a Educação, com o objetivo de permitir a intervenção nesta matéria, de todos os agentes envolvidos na comunidade educativa local, o que se efetivou.

A Carta Educativa de Mesão Frio, em vigor, foi aprovada, pela Assembleia Municipal em Abril de 2006, após parecer do Conselho Municipal de Educação. A sua elaboração é entendida, pelo Município, como um motor de discussão das questões da educação e de definição de estratégias de melhoria do sistema de educação e formação, num processo que se quer participado e construído por todos os agentes locais, com responsabilidades, diretas e indiretas, nestes domínios, em especial pela comunidade educativa.

O enquadramento legal “obriga” à necessidade da revisão da Carta Educativa, quando a rede educativa fique desajustada aos princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa municipal.

Passados 11 anos, urge a necessidade da revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio, atendendo às persistentes dinâmicas socioeconómicas, sentidas ao nível nacional e, consequentemente, ao nível local, que levaram à implementação de uma série de medidas, necessárias, por parte do Município, que conduziram à desconformidade do documento original.

A necessidade da presente revisão, surge na sequência da evolução social e do desenvolvimento, entretanto, ocorridos, no concelho de Mesão Frio, nomeadamente, na Rede Escolar. De acordo com as recomendações do Ministério da Educação, a prática de monitorização/revisão visará, num exercício de prospetiva, proceder a uma



atualização, incorporando um documento de monitorização do reordenamento da rede escolar existente, permitindo melhores condições de prática pedagógica, contribuindo sobremaneira para o favorecimento do sucesso escolar.

O trabalho produzido e aqui apresentado, toma forma de um único volume, onde se reúne um diagnóstico tão completo quanto possível e um conjunto de propostas e linhas de orientação estratégicas dirigidas às questões educativas do concelho, em particular aquelas que decorrem da competência direta das Autarquias, de acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Subjacente à elaboração desta Carta Educativa, transversal a todo o documento, esteve presente o fator coerência, acolhendo as especificidades de Mesão Frio, numa escala ao nível local, com o objetivo de se dar o salto qualitativo tão desejado.

Esta é a proposta de Carta Educativa para o Município de Mesão Frio, que constitui um meio para que, numa conjugação de esforços entre a Autarquia, o Ministério da Educação, a Comunidade Educativa e a Sociedade em geral, se desenhe um mesmo desígnio, ou seja, o desenvolvimento consistente do sistema de educação e formação. Será este o motor que permitirá a Mesão Frio considerar-se como um concelho EDUCADOR.



**Capítulo I – 1ª Revisão da Carta
Educativa do Município de Mesão Frio**

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Liliana Gomes" and the number "3".



1.1 O contexto de trabalho de revisão / monitorização da Carta Educativa de Mesão Frio

Sendo a Carta Educativa de Mesão Frio um documento de orientação estratégica para um determinado espaço temporal (2016/2027), importa ter presente que se trata de um instrumento flexível, fruto das inúmeras variáveis (reorientações do sistema, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, etc), que nos poderão conduzir para a necessidade de reajustamentos.

De acordo com Édio Martins, *“O processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma”*.

Assim, a Carta Educativa deve apresentar um adequado processo de monitorização e avaliação, o qual deve ser efetuado com a forte mobilização dos diferentes agentes envolvidos, no próprio sistema educativo concelhio, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

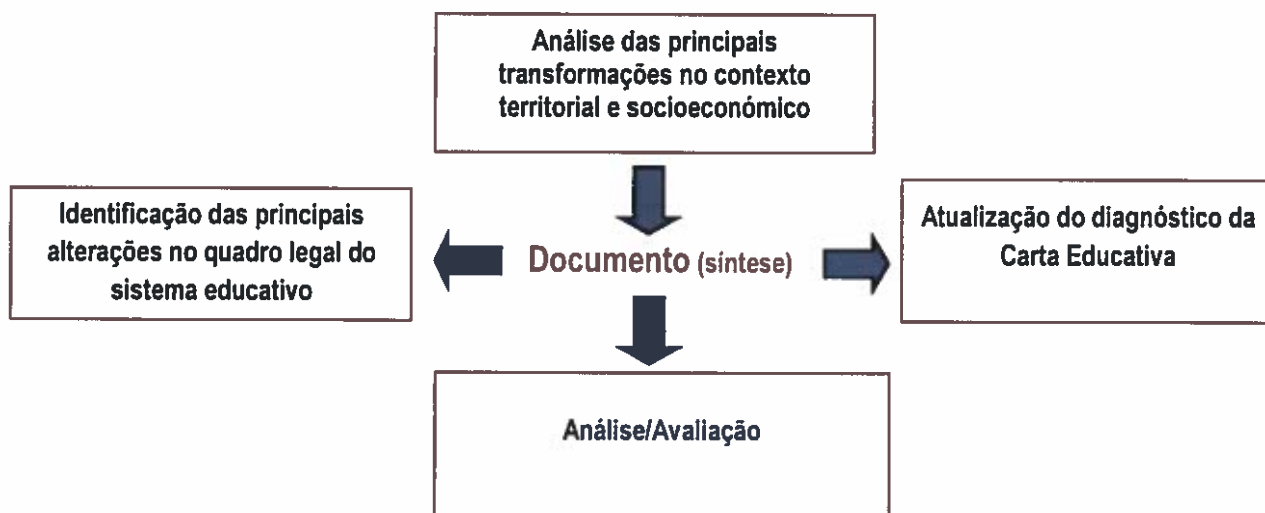
A monitorização da Carta Educativa desenvolve-se na avaliação dos objetivos de partida e na revisão ou validação das linhas estratégicas definidas.

Neste quadro de referência, o processo de monitorização deve procurar obedecer a quatro fases fundamentais:

- **Fase I** - Identificar as principais transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica que provoquem impacto na (re)programação dos equipamentos de ensino;
- **Fase II** - Atualizar o diagnóstico da Carta Educativa, com ênfase para a componente da procura da oferta educativa em cada um dos níveis de ensino;
- **Fase III** - Sistematizar as principais transformações ocorridas no sistema educativo, com realce para as alterações no quadro legislativo;
- **Fase IV** – Efetuar uma análise das propostas ou programas de intervenção, previstos na Carta Educativa.



Para uma melhor consolidação do processo de revisão/monitorização da Carta Educativa do Município de Mesão Frio, importa criar uma equipa de trabalho que, anualmente, elabore um documento síntese que deverá ser objeto de análise, por parte do Conselho Municipal de Educação. Este documento deverá centrar-se em quatro pontos, a saber:



A função de monitorização no processo de planeamento, embora surja como uma etapa metodológica nas Cartas Educativas, são poucas as que a adotam como parte integrante. Não obstante, para se conseguir uma rede educativa ajustada no tempo e no espaço, as mesmas necessitam de ser avaliadas de forma sistemática a fim de serem detetados os possíveis desajustamentos e ser observada uma maior equidade.

1.2 Objetivos

A Carta Educativa de Mesão Frio, na sua primeira edição, enquanto instrumento de planeamento prospetivo, propõe-se atingir os objetivos genéricos definidos e enunciados no Decreto-lei nº 7/2003, de 15 de janeiro (artigo 11º), com vista à prossecução dos princípios gerais que norteiam, à escala nacional, todo o processo de reordenamento da rede educativa.

Assim, o presente documento - revisão/monitorização da Carta Educativa de Mesão Frio -, mantendo-se leal aos princípios gerais que a sustentam, estabelece como objetivos genéricos (a alcançar):



1. Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, de forma a que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis ao nível municipal respondam à procura.
2. Refletir ao nível municipal, o processo de ordenamento ao nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a segurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das escolas.
3. Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.
4. Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.
5. Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa pretende ser, simultaneamente, um instrumento de gestão política e um processo de planeamento estratégico, envolvendo os vários atores locais, com contributos diferenciados ou similares, devendo permitir:

- A orientação e expansão do sistema educativo num determinado território, em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- A definição de prioridades educativas e de atuação;
- A otimização dos recursos consagrados à educação;
- A adequação da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

A Carta Educativa, deverá, igualmente, incidir sobre a concretização da ação social escolar no Município, de acordo com as competências definidas na Lei, assim como na prossecução das mesmas, nomeadamente, na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados.



A elaboração da Carta Educativa do Município de Mesão Frio tem como orientação os objetivos supramencionados, não obstante procura, incessantemente, o permanente ajustar das necessidades aos desafios desenhados pela política de educação nacional, bem como a racionalização e rentabilização dos recursos existentes no concelho.

Conclui-se, portanto, que o seu grande objetivo é permitir que todos os cidadãos mesão-frienses tenham um acesso fácil e equitativo aos equipamentos educativos existentes.

A presente Carta Educativa não pretende ser um produto acabado, mas sim um documento aberto à permanente atualização, recriação e reconstrução.

1.3 Metodologia

Neste ponto, dar-se-á a conhecer a metodologia que orientou a elaboração da Carta Educativa do Município de Mesão Frio, centrando-se a atenção, em particular, no processo que norteou o trabalho adotado e ao qual se atribui um papel fundamental.

Este estudo, que conduziu à revisão/monitorização da Carta Educativa, foi realizado de acordo com suporte metodológico de intervenção e planeamento, com os critérios organizativos e princípios gerais definidos pelo Ministério da Educação.

Impõe-se, num primeiro momento, explicar a leitura efetuada, desde o início, pela equipa implicada na elaboração da revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio. Efetivamente, trata-se, conforme refere a legislação que institui esta figura, de um documento orientador da política educativa. Contudo, a sua elaboração é tida como uma oportunidade para “provocar” um debate consciencioso e alargado sobre o sistema de educação e de formação, ao nível local e para gerar um compromisso assumido de ação.

O trabalho definido para a equipa que, prontamente, o acolheu, baseou-se num determinado conjunto de premissas, como sendo:

- A participação – Atribuir particular importância, por um lado, à promoção da sua discussão, para uma aprendizagem conjunta, por outro à maturação, para que o conhecimento produzido e a partilha de responsabilidades resultem numa atuação mais eficaz.
- A mobilização – Movimentar vontades e recursos, num processo que é de todos.



- O aperfeiçoamento – Acolher o contributo dos próprios agentes educativos, numa lógica de aprendizagem e crescimento.

Acolher esta atitude é legitimar a importância do resultado final do documento produzido – Carta Educativa do Município de Mesão Frio – do envolvimento da equipa que o preparou e de toda a comunidade educativa, numa dinâmica que se pretende fazer prolongar para além do período de elaboração.

O trabalho desenvolvido pela equipa, pretendeu ser rigoroso e “científico”, passando por: recolher informação existente; identificar novas informações necessárias; fazer a leitura atenta e crítica dos dados e “validação” das análises e propostas.

A presente Carta Educativa foi desenhada, para ser um documento de trabalho, aberto à discussão, à realização de novos estudos e à elaboração de outros escritos sobre as problemáticas retratadas. A sua finalidade é possibilitar a reflexão continuada, em sede de Conselho Municipal de Educação, a respeito da realidade municipal, em matéria de educação, formação e rentabilização de recursos e sinergias existentes ao nível local/municipal.

1.4 Delimitação do campo de estudo

O estudo para a elaboração do presente documento incide sobre toda a população escolar do Município de Mesão Frio, iniciando-se na educação pré-escolar, passando pelo ensino básico e secundário regular e terminando no ensino profissional. Assim, será possível realizar uma análise integrada de todo o sistema de ensino obrigatório e apresentar propostas e orientações coerentes e exequíveis.

8

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Horta" and the number "8".



Capítulo II – Caracterização Demográfica e Socioeconómica



2.1. Enquadramento territorial

O Município de Mesão Frio localiza-se na parte sudoeste do Distrito de Vila Real, sendo um dos seus catorze concelhos, pertencente à Região Norte e à sub-região do Douro e à antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro, conhecida como a Porta do Douro, devido a estarem colocados no seu território os primeiros marcos Pombalinos da região vinícola mais antiga do Mundo - A Região Demarcada do Douro - e também, por ser o concelho que se localiza no derradeiro limite desta região.

É o 8º Município mais pequeno de Portugal, com 26,85 km² de área¹ e 4433 habitantes (2011²), subdividido em 5 freguesias³, designadamente Mesão Frio (Santo André), Barqueiros, Vila Marim, Cidadelhe e Oliveira. Confronta a sul com o rio Douro e a Norte e Este com o Município do Peso da Régua. É banhado por três rios, nomeadamente o rio Douro, rio Teixeira e rio Sermanha.

Encontra-se protegido a Norte pela Serra do Marão que define os seus terrenos de maior altitude, sendo que, a quota mais alta do concelho fica situada no Monte de São Silvestre a 531m de altitude, registando-se, à medida que se encaminha para Sul, uma acentuada diminuição altimétrica, atingindo os valores mais baixos na região do rio Douro (+/- 50m), concretamente no lugar de Porto de Rei, na freguesia de Barqueiros. Detém portanto uma orografia acentuada que define uma paisagem de elevada beleza, marcada pela prática da agricultura, especialmente a viticultura.

¹ Instituto Geográfico Português, *Carta Administrativa Oficial de Portugal* (CAOP), versão 2013

² INE (2012) – "Censos 2011"

³ *Diário da República*, Reorganização administrativa do território das freguesias, Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, Anexo I

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Hala Cel", "eg", "w", and others, along with a large stylized signature at the top right.

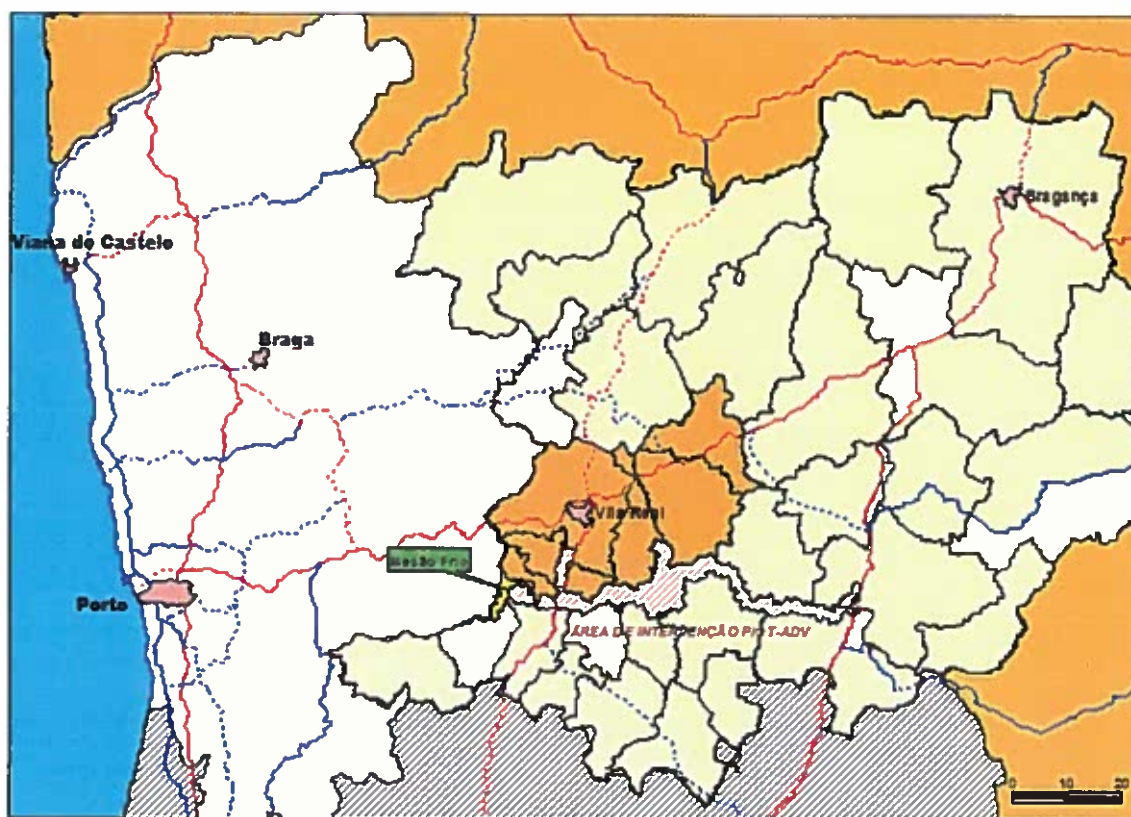


Fig. 1 Enquadramento de Mesão Frio na região Norte
Fonte: Carta Educativa de Mesão Frio (2006)

2.2. Análise demográfica

2.2.1. Evolução demográfica concelhia

Tendo como base os dados dos 2 últimos recenseamentos gerais da população (Censos de 2001 e 2011), bem como os dados intercensitários dos anuários estatísticos, elaborou-se uma análise da evolução da população residente no município, quer em termos da sua distribuição espacial no território, analisando-se os vários fenómenos de concentração e de desertificação registados nas freguesias do município, quer em termos de estrutura etária, através da análise das pirâmides etárias, bem como dos indicadores demográficos registados e das suas respectivas evoluções na última década. Para tal foi compilado um conjunto de dados estatísticos com o nível de desagregação do concelho e da freguesia.

8

for
Lij
ing
Hati Gch y
11
38
ing
HAS
ing



Inserido na NUT Douro que possui uma área de 4112 km² e uma população de 205 157⁴ habitantes, concentrando apenas cerca de 2% da população portuguesa, o município de Mesão Frio detém o 17º lugar quanto ao número de habitantes e a 2ª posição em termos de densidade populacional, designadamente 166,34 Hab./Km²⁵. Comparativamente com a região onde se insere (Trás-os-Montes e Alto Douro - TMAD), o município de Mesão Frio não foge às tendências que se evidenciam, onde a regressão demográfica é já uma realidade e constitui uma quase fatalidade para a maioria dos municípios que a constituem.

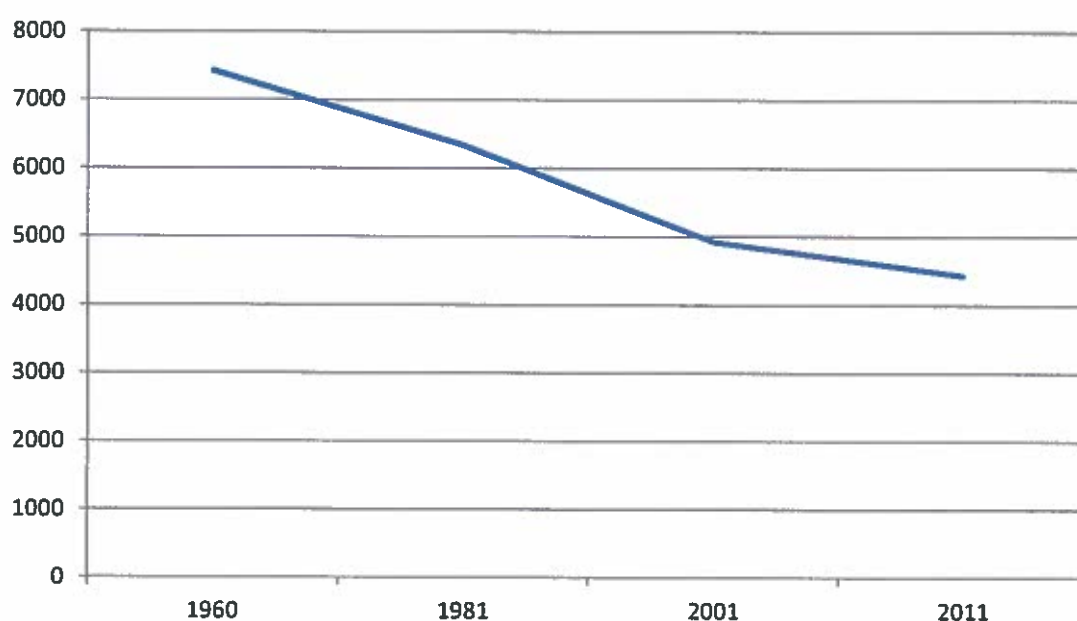


Gráfico. 1. Evolução da população residente em Mesão Frio
Fonte: PORDATA, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Mesão Frio encontra-se, assim, marcado por uma dinâmica regressiva bastante acentuada, do ponto de vista demográfico, apresentando decréscimos da população constantes de década para década, perdendo 40,3% (-2.991 habitantes) da sua população entre 1960 e 2011⁶ (Gráfico 1).

Reportando-nos aos dados dos últimos censos (2011), o município perdeu, numa década, 493 habitantes, uma constatação que reproduz, claramente, a realidade regional. O Agrupamento de Municípios do Vale do Douro Norte (AMVDN), ao qual Mesão Frio pertence, apresentou entre 2001 e 2011 um saldo populacional negativo de -5363

4 PORDATA: População residente segundo os censos: total e por grandes grupos etários.

5 PORDATA: Densidade populacional.

6 PORDATA: População residente segundo os censos: total e por grandes grupos etários.



habitantes (-4,9%), onde apenas o município de Vila Real apresentou um acréscimo de 1893 habitantes (+3,79%). Por sua vez, a NUT Douro apresentou perdas na ordem dos -15535 habitantes. A Região Norte regista um acréscimo de 2389 habitantes (0,1%), como se pode verificar no Quadro 1 e Gráfico 2. Através destes valores, pode-se considerar duas realidades distintas, existentes entre o Litoral e o Interior da Região Norte de Portugal, embora já se denote na última década algum abrandamento do esvaziamento demográfico do Interior Norte face a épocas anteriores.

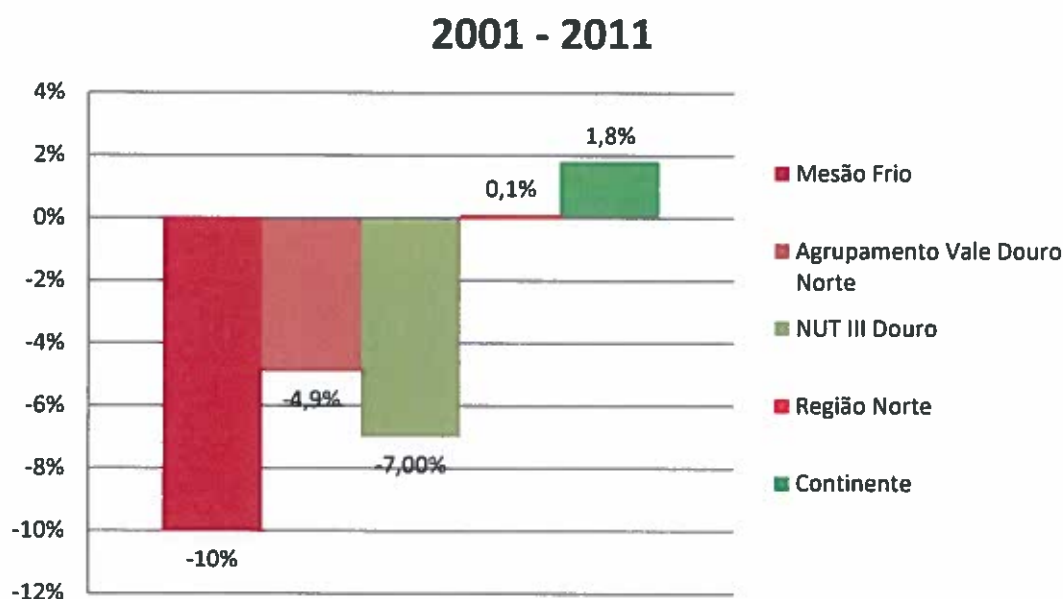


Gráfico. 2. Taxas de Variação da População Residente
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Este declínio demográfico, em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, nomeadamente na década de 60, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretou, naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico, no contexto regional e nacional. Entre 2001 e 2011 Mesão Frio viu o seu peso demográfico no AMVDN reduzir de 4,5% para 4,2%, uma variação que, embora ligeira, torna-se substancialmente importante, se levarmos em linha de conta a dimensão populacional do município já de si reduzida e o seu enquadramento numa região que tem vindo, igualmente, a perder importância populacional na Região Norte e no Continente.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the number 13.]



	Peso demográfico em 1981	Peso demográfico em 1991	Peso demográfico em 2001	Peso demográfico em 2011
Agrupamento Vale do Douro Norte	5,1%	4,8%	4,5%	4,2%
NUT Douro	2,4%	2,3%	2,2%	2,2%
Região Norte	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%

Quadro 1. Variação do peso demográfico de Mesão Frio

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; Carta Educativa de Mesão Frio (2006); elaboração própria

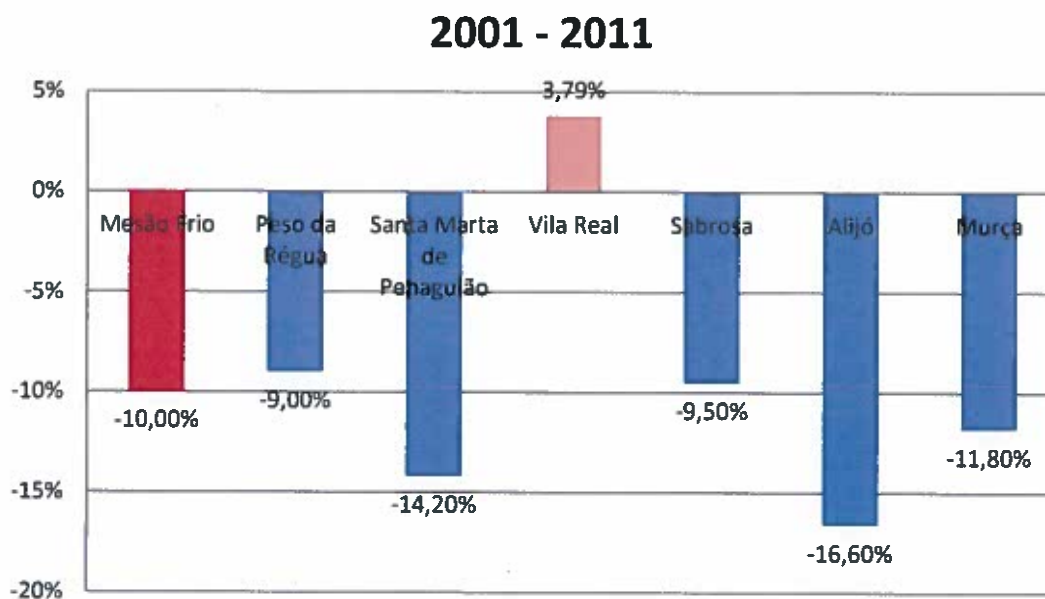


Gráfico. 3. Taxas de Variação da População Residente (2001 e 2011) no AMVDN
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the word 'Hálio' and various initials.



2.2.2. Estrutura demográfica das freguesias

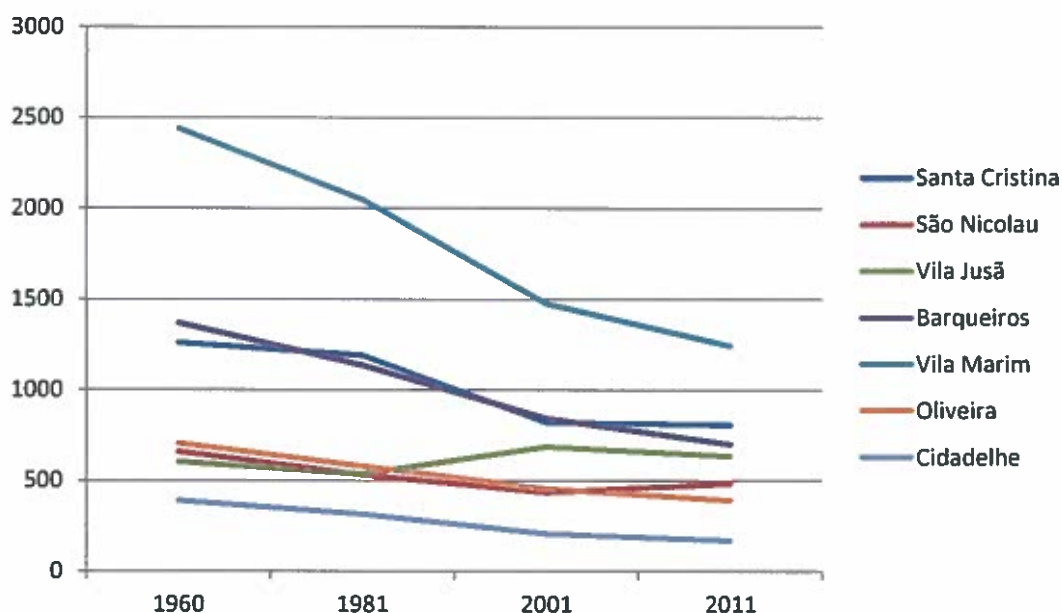


Gráfico. 4. Variação da população residente nas freguesias (1960 e 2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Analisando a variação demográfica das freguesias (Gráficos 4 e 5) que constituem o município, ao longo dos últimos 50 anos, podemos constatar o seguinte:

- entre 1960 e 1981 todas as freguesias perderam população, sendo as menores perdas sentidas nas freguesias urbanas (Santa Cristina, São Nicolau e Vila Jusã). O município perdeu cerca de 14,6% da população total. Foi, justamente, neste período que se registaram, no País, as maiores taxas de emigração, afetando sobretudo os municípios das regiões mais interiores;
- no período compreendido entre 1981-2001, ao nível do concelho, a tendência é semelhante à da região, ou seja, começa a registar-se um fenómeno de concentração populacional em torno da sede de concelho (efeito de polarização), nomeadamente, nas freguesias de São Nicolau, Sta. Cristina e Vila Jusã, as quais garantem melhores acessibilidades, dado o seu atravessamento pelas E.N. 101 e 108. As migrações de períodos anteriores, sobretudo das camadas mais jovens da população, levaram a um envelhecimento rápido da população, bem como a uma



quebra da taxa de natalidade, condicionando, substancialmente, a capacidade de renovação geracional do município;

- entre 2001 e 2011, a quebra demográfica continua a acentuar-se, sendo mais evidente nas freguesias periféricas e o fenómeno da emigração reaparece, embora com características, totalmente, distintas das da década de 60, quer ao nível dos protagonistas, quer ao nível dos destinos, potenciado pelas elevadas taxas de desemprego, num período em que a Europa e o Mundo se debatiam com uma grave crise financeira e o País assinava, a 17 de Maio de 2011, o memorando de entendimento com a Comissão Europeia - CE, o Banco Central Europeu - BCE e o Fundo Monetário Internacional - FMI (Troika), ficando sob assistência financeira. O envelhecimento rápido da população, a quebra da taxa de natalidade e a capacidade de renovação geracional do município continuam a ser evidentes. Do mesmo modo, relativamente ao peso demográfico das freguesias no total do município, a concentração populacional na sede de concelho é evidente (efeito polarização). Entre 2001 e 2011 as freguesias de Santa Cristina, São Nicolau e Vila Jusã viram o seu peso demográfico aumentar.

2001 - 2011

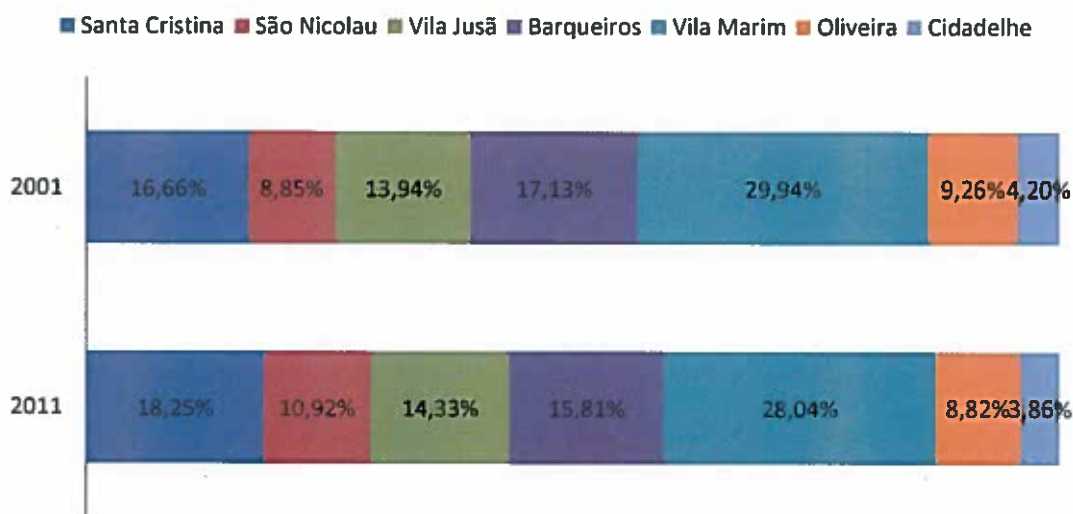


Gráfico. 5. Variação do peso demográfico das freguesias (2001-2011)
Fonte: PORDATA, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria



Da análise do Gráfico 5, verifica-se que as freguesias de Oliveira, Vila Marim, Cidadelhe e Barqueiros registaram diminuições no seu peso demográfico. Estas freguesias constituem as áreas do município em que a desertificação rural e o consequente despovoamento são mais evidentes. Sendo territórios relativamente isolados, fortemente condicionados pela baixa acessibilidade viária, fruto de uma difícil orografia e afastados das principais vias intermunicipais – EN101 e EN108 – assumem-se cada vez mais, como territórios menos atrativos, nos quais dificilmente se poderão reunir condições para uma inversão do declínio demográfico até então registado.

Ainda, relativamente à caracterização demográfica das freguesias, um dos indicadores mais evidentes da desertificação registada é, sem dúvida, a densidade populacional⁷ e a sua variação ao longo dos últimos anos. Da leitura dos mapas da evolução da densidade populacional (Fig. 2 e 3), é notória a concentração da população na sede do município ou nos aglomerados limítrofes. De 2001 para 2011 as regiões da zona Nordeste e Sudoeste registaram as maiores quebras de densidade populacional.

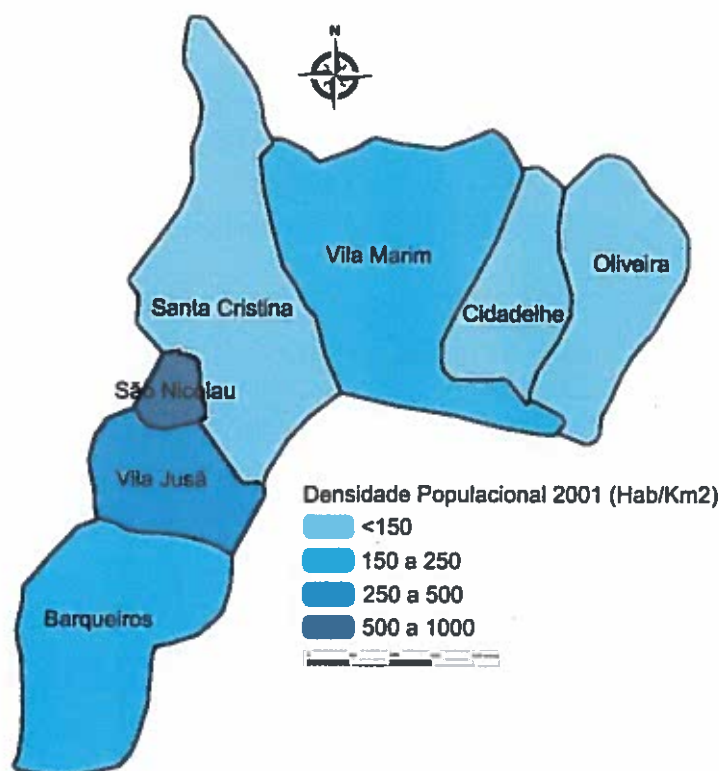


Fig. 2 Densidade populacional por freguesia em 2001
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

⁷ Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado). (metainformação – INE)

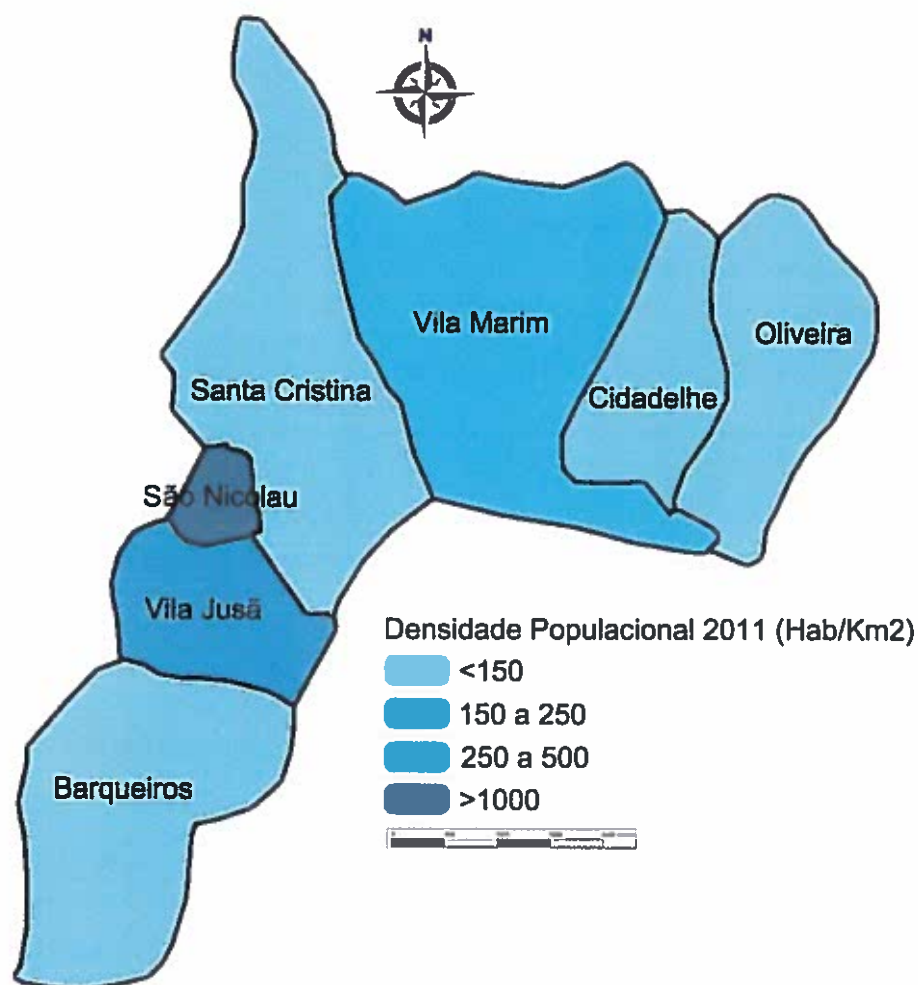


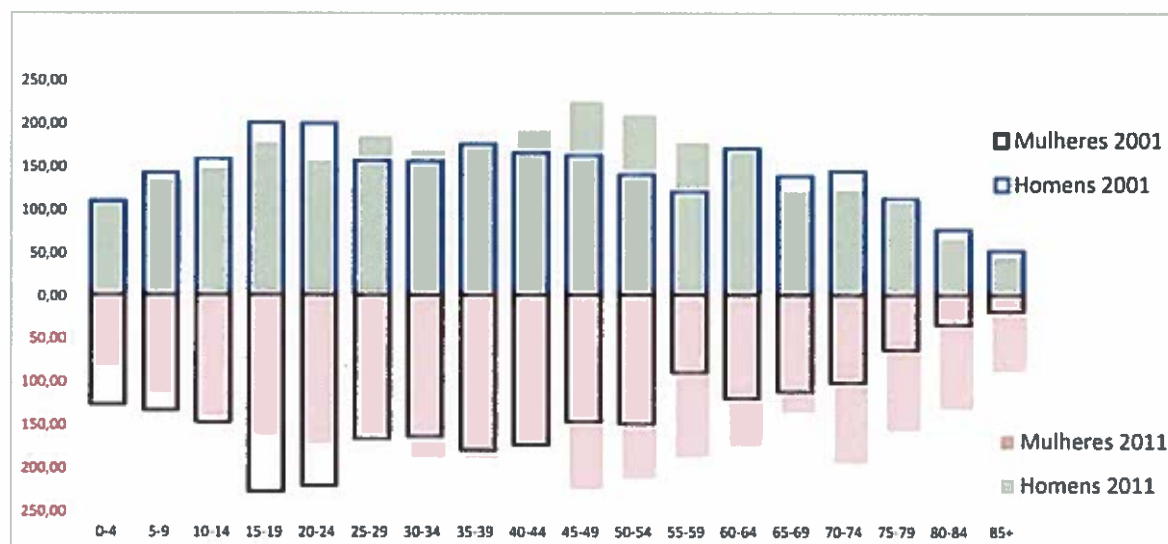
Fig. 3 Densidade populacional por freguesia em 2011
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Constata-se uma migração das populações, no sentido dos territórios mais bem localizados na malha viária do município, reforçando, assim, a concentração demográfica em torno da sede do município.

Salienta-se, ainda, que as migrações internas ocorridas nas últimas décadas, não foram a única causa de desertificação humana destes territórios. A emigração, o rápido envelhecimento da população e a consequente quebra da taxa de natalidade contribuíram, igualmente, para esta realidade.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name "Horta" and the number "18".

Através da análise comparativa das pirâmides etárias de 2001 e 2011 (Gráfico 6), que nos permitem visualizar a evolução da distribuição da população por grupos etários, constata-se que a estrutura etária concelhia revela, na última década, um elevado envelhecimento populacional, com enormes dificuldades de renovação geracional, que condicionam fortemente as tendências futuras do município, em termos de crescimento demográfico, facto que é transversal às regiões interiores do País.



O processo de envelhecimento registado é claramente visível, quer pelo alargamento do topo da pirâmide (aumento da população idosa), quer, simultaneamente, pela redução da base (redução das camadas jovens). Mesão Frio registou, neste período intercensitário (2001 – 2011), uma perda de 28,69% da população mais jovem (entre os 0 e os 14 anos) e um aumento de 9,17% das camadas mais idosas (com + de 65 anos). Da análise da pirâmide etária de 2011, constata-se que o nº de efetivos das classes 0 a 4 anos e 5 a 9 anos é inferior à classe de efetivos dos mesmos quinquénios de 2001, principalmente do sexo feminino, o que demonstra a quebra da taxa de natalidade.

entre os 0 e os 14 anos)
(55 anos). Da análise da
classes 0 a 4 anos e 5 a 9
2001, principalmente do



Em 2011 pode-se constatar que os efetivos das camadas entre os 15 e os 19 anos e dos 20 e os 24 anos, registados em 2001, não foram transpostos para as camadas sobrejacentes em 2011, revelando o êxodo de jovens para fora do município, muito provavelmente devido à falta de emprego atrativo. Ainda neste período intercensitário, verifica-se uma estabilidade nos efetivos constantes nas camadas compreendidas entre os 30 e os 44 anos, notando-se, inclusive, um aumento de 41,07%. A partir dos 45 anos, assiste-se a um aumento dos efetivos, em todos os quinquênios, traduzindo um envelhecimento populacional gradual.

A evolução dos índices demográficos apresentados no gráfico 7, confirma esta tendência de envelhecimento. O índice de dependência de jovens⁸ diminuiu para menos de metade nos últimos 30 anos, passando dos 50,8 registados em 1981 para 21,4 em 2011. Contrariamente, verifica-se, através da análise do índice de dependência de idosos⁹, o aumento do quantitativo de idosos que, associado a um aumento da esperança de vida, levaram este valor a evoluir de 20,5 para 30,0 nas últimas três décadas.

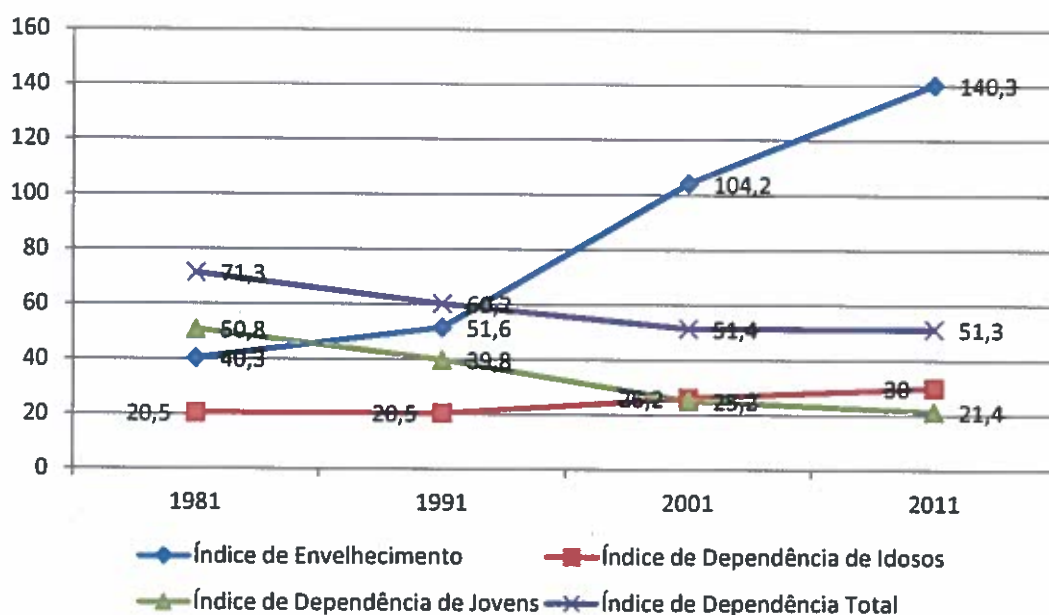


Gráfico 7. Índices Demográficos de Mesão Frio
Fonte: PORDATA, Recenseamentos Gerais da População; Carta Educativa de Mesão Frio (2006); elaboração própria

⁸ Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE).

⁹ Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE).



O índice de envelhecimento¹⁰ resultante desta realidade mais do que triplicou, registando-se um forte aumento, de 40,3 em 1981 para 140,3 em 2011, com os principais aumentos a ocorrerem nas duas últimas décadas, muito por conta do abrandamento generalizado, das taxas de fertilidade e natalidade.

A par desta tendência de envelhecimento demográfico, verifica-se que o peso da população em idade activa evolui positivamente, ainda que com crescimentos reduzidos, devido à diminuição da população do concelho. Este acréscimo de activos reflectiu-se numa evolução, aparentemente, positiva do índice de dependência total¹¹ (71,3 em 1981 para 51,3 em 2011). Diz-se aparente, porque esta diminuição ocorreu, principalmente, à custa da rápida diminuição do nº de jovens e não do aumento da população activa do concelho, o que condiciona e condicionará as capacidades futuras de renovação de ativos e de crescimento populacional. O gráfico a seguir apresentado é esclarecedor da enorme quebra de população nas camadas jovens que o concelho sofreu nos últimos 30 anos, bem como o acentuado crescimento da população idosa.

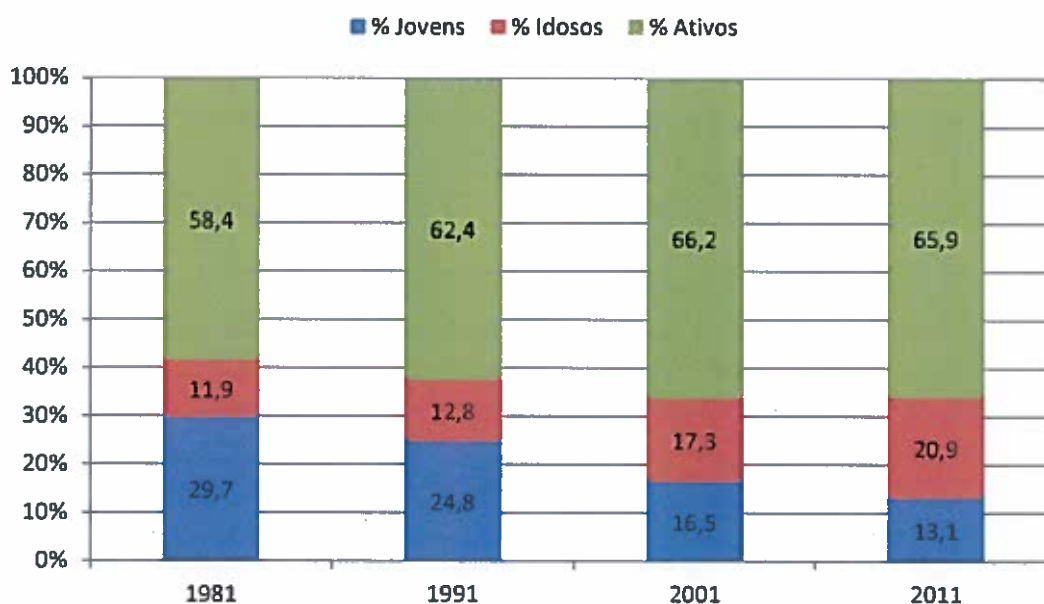


Gráfico. 8. Evolução etária da população do município de Mesão Frio (1981-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

¹⁰ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE).

¹¹ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)



Os gráficos seguintes apresentam a distribuição por grandes grupos etários da população por freguesia, em 2001 e 2011 e permitem aferir onde é que esta tendência demográfica se evidencia no concelho. Em 2001 cerca de 79,31% da população jovem (0 a 14 anos), residia nas freguesias mais populosas, designadamente Vila Marim, Santa Cristina, Barqueiros e Vila Jusã que, ao contrário do que, normalmente, acontece nos territórios do Interior, se encontram mais “periféricas”, em relação aos principais eixos rodoviários do município, nomeadamente a freguesia de Vila Marim. O mesmo se verificava ao nível da população ativa, onde as referidas freguesias detinham 79,22% do total de ativos do concelho. No outro extremo situavam-se as freguesias de Oliveira, São Nicolau e Cidadelhe que apresentavam em 2001 muito poucos efectivos populacionais, quer de jovens (20,69%), quer de ativos (20,78%).

No que concerne ao cenário apresentado em 2001, em 2011 a lógica verificada altera-se profundamente. Todas as freguesias registaram perdas de efetivos, quer jovens, quer efetivos ativos, apenas se destacando o crescimento, embora ténue, de São Nicolau em termos absolutos (+4) nas duas categorias.

Habitantes 2001

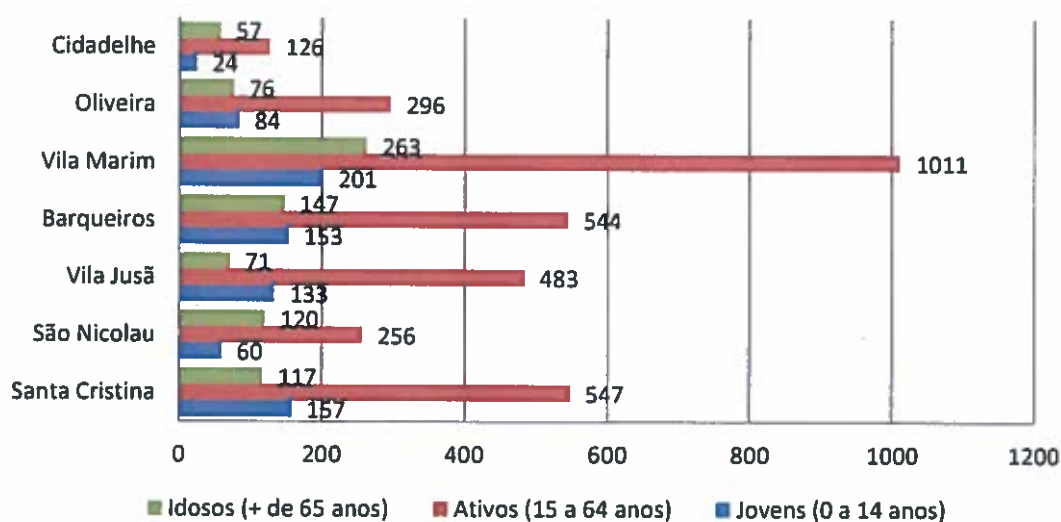


Gráfico. 9. População por grandes grupos etários por freguesia em 2001
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Horta' and the number '22'.



Habitantes 2011

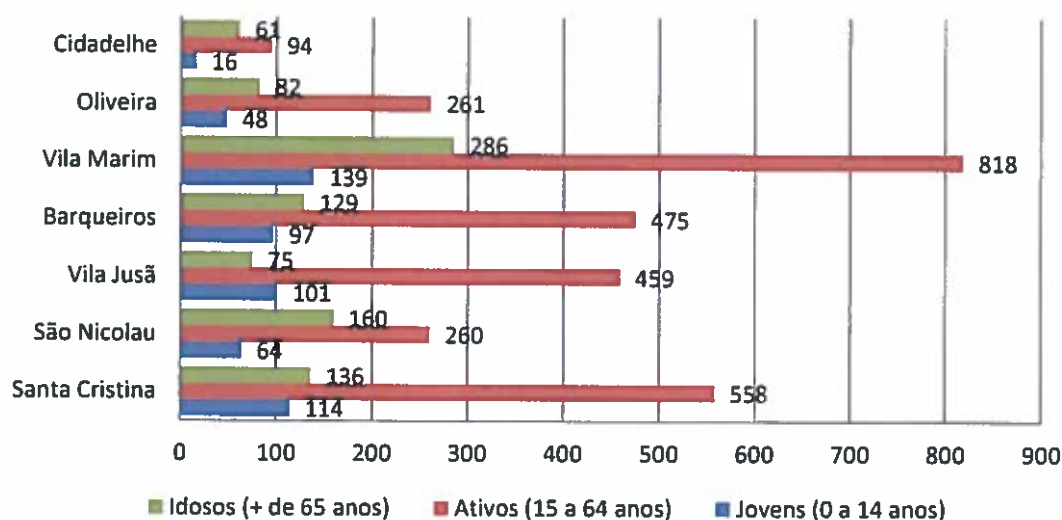


Gráfico. 10. População por grandes grupos etários por freguesia em 2011
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Ao nível da população idosa, assiste-se a um aumento desta faixa etária da população (em 2001 as freguesias apresentavam 17,27% de população com mais de 65 anos e em 2011 esse valor atinge os 20,96%).

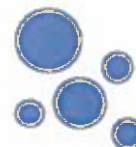
Concluindo, a composição etária de Mesão Frio é desequilibrada e o principal desafio que se coloca no futuro é o combate ao envelhecimento da população, devendo, para tal, o município dotar-se de dinâmicas socioeconómicas, capazes de estimular a fixação das camadas jovens residentes.

2.2.4. Movimentos da população

O envelhecimento demográfico é um fenómeno transversal a todo o país. Contudo é nas regiões do interior, como em Mesão Frio, que mais se tem intensificado.

Existe, muitas vezes, a tendência para analisar o envelhecimento demográfico, tendo por base as taxas de natalidade e de mortalidade. Contudo, e segundo Nazareth¹² (1998) para além da dinâmica das inter-relações entre mortalidade e natalidade, não se pode ignorar o conceito de “nicho ecológico humano”. O homem é um ser dotado de uma grande mobilidade e as migrações, por serem seletivas, produzem impactos estruturais importantes numa população.

12 NAZARETH, J. Manuel, “Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa”, Lisboa, Editorial Presença, 1998.



O processo de travagem do crescimento demográfico em Mesão Frio foi acompanhado pelo fenómeno do envelhecimento, tendo por base a conjugação de três fatores: a estagnação das taxas de mortalidade, o declínio sustentado da fecundidade e as alterações nos movimentos de emigração e/ou migrações para outras zonas consideradas mais atrativas.

A conjugação de todos estes fatores converge para mudanças significativas no contexto demográfico e começa a acarretar consequências sociais, culturais epidemiológicas e económicas.

2.2.4.1. Crescimento Natural, Migratório e Efetivo

Os principais fatores que contribuem para a evolução da população residente numa determinada região e que influenciam o seu crescimento efetivo, são o crescimento natural e os movimentos migratórios.

Evolução dos movimentos demográficos em Mesão Frio

Ano	Nascimentos	Óbitos	Saldo natural	Taxa natalidade (%)	Taxa mortalidade (%)	Taxa crescimento natural (%)
1970	120	73	47	20,7	12,6	8,1
1981	121	74	44	19,1	12,2	6,9
1991	62	66	-4	11,2	12	-0,7
2001	53	65	-12	10,8	13,2	-2,4
2011	35	65	-30	7,9	14,7	-6,8
2016	15	46	-31	3,7	11,3	-7,6
Média						-0,42

Quadro 2. Evolução dos movimentos demográficos de Mesão Frio

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.2.4.1.1. Evolução natural

Ao analisarmos o Quadro 2 e o Gráfico 11, verifica-se que entre 1970 e 2016 registou – se, no município, uma diminuição da taxa de natalidade de 17%. Dos 20,7% registados em 1970 desceu-se para 10,8% em 2001. A quebra da natalidade no concelho intensificou-se nos últimos 16 anos (2001-2016), com uma perda de 7,1%. Em 2011 a taxa de natalidade era de 7,9%, ligeiramente inferior à do País (9,2%), mas superior à região Douro (7%). No entanto, em 2016 os valores são bastante díspares, sendo a taxa de natalidade em Mesão Frio de 3,7%, e a nacional era de 8,4% e a da região Douro de 6,3%. A contrastar, a taxa de mortalidade não tem sofrido grandes variações nos últimos



46 anos. Com a diminuição da taxa de natalidade e a aparente estabilização da taxa de mortalidade em Mesão Frio (com o aumento da esperança média de vida), o crescimento natural entrou em regressão, registando valores negativos a partir da década de 90, que se acentuaram no início do século XXI, tendo atingido em 2011 valores de -6,8% e de -7,6% em 2016 (dados constantes no INE), resultando uma taxa média de crescimento natural, entre 1970 e 2016, na ordem dos -0,42%.

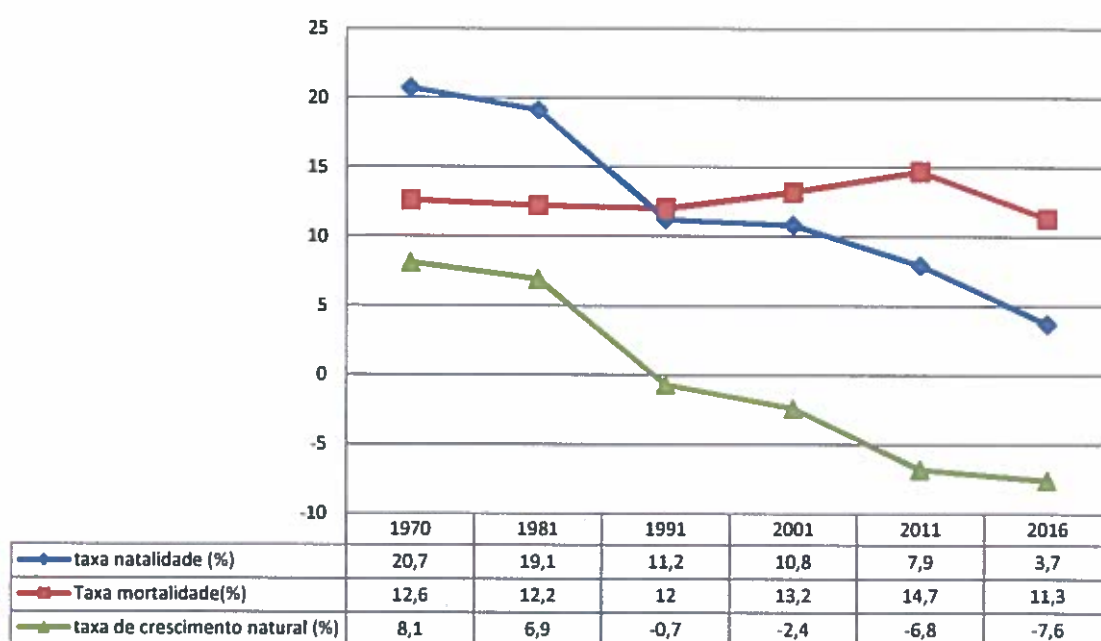


Gráfico. 11. Movimentos Naturais da população de Mesão Frio
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.2.4.1.2. Movimentos migratórios

Embora a evolução demográfica de Mesão Frio tenha sido influenciada pelo comportamento do saldo fisiológico, é nos movimentos migratórios, ocorridos a partir da década de 60 que reside a principal causa de esvaziamento demográfico do município e do consequente envelhecimento da população. De facto, durante a década de 60 e a primeira metade da década de 70, registaram-se os maiores valores de emigração em Mesão Frio, tendo afetado sobretudo as camadas da população ativa e em idade fértil. Desta forma, agravou-se fortemente a, já de si, baixa taxa de natalidade do município e contribui-se para o agravamento do envelhecimento da população residente.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hárcio' and various initials.



A partir da segunda metade da década de 70, os valores da emigração sofreram uma diminuição progressiva, registando um mínimo em 1981 de 0,47% (conforme dados do INE). Com a redução da emigração e o regresso de emigrantes e de indivíduos provenientes das ex-colónias portuguesas registado no final da década de 70, o saldo migratório sofreu uma atenuação dos seus valores negativos.

No entanto, durante a década de 80, os saldos migratórios voltaram a sofrer variações negativas, embora desta vez devido a efeitos de migração interna.

Saldo Migratório 2001-2016

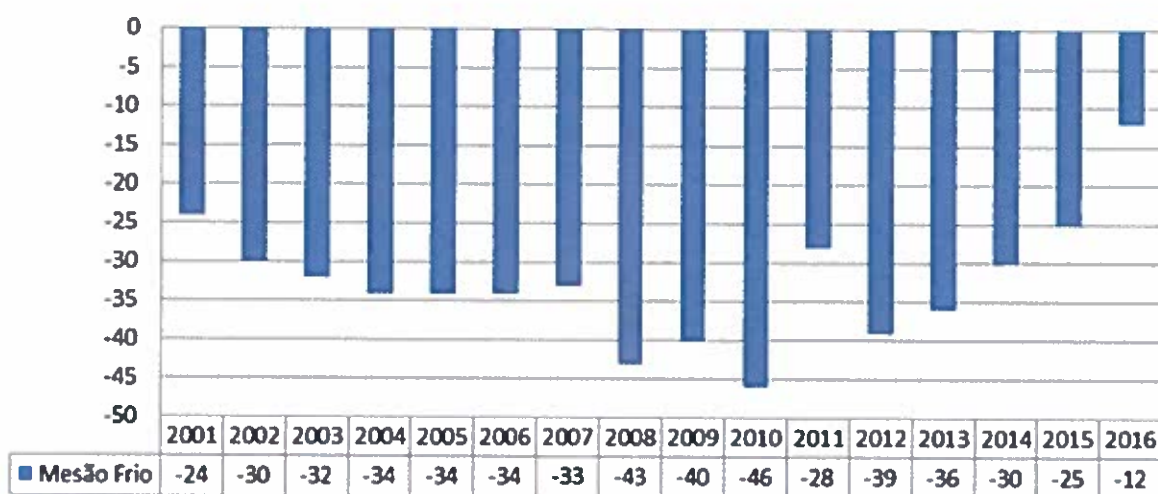


Gráfico. 12. Saldo Migratório de Mesão Frio
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

É possível, através da análise do Gráfico 12, verificar que o saldo migratório do concelho é negativo, nos últimos 16 anos, ainda que desde 2012 se assista a uma desaceleração desta tendência negativa. A permanência de saldos migratórios negativos em Mesão Frio desempenha um papel determinante na evolução da sua população, fazendo ressaltar a necessidade de compreender o fenómeno, de forma a possibilitar o desenvolvimento de ferramentas de apoio à definição de políticas de desenvolvimento.

De acordo com os dados censitários de 2011, a proporção da população residente de nacionalidade estrangeira no concelho de Mesão Frio era de 0,72%, assistindo-se a um aumento de 0,46% comparativamente a 2001.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hálio Golef' and the number '26'.



Período	População Residente	Saldo Migratório Interno	Taxa de saldo Migratório Interno
1985/1991	5519	-152	-2,8
1995/2001	4926	-255	-5,2
2005/2009	4433	-360	-8,1

Quadro 3. Movimento migratório interno de Mesão Frio

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Não se pode, contudo, restringir os movimentos migratórios aos movimentos externos. É fundamental salientar a importância que as migrações internas têm demonstrado, assumindo-se como um fator significativo na dinâmica demográfica regional. Contudo, em Mesão Frio, estas dinâmicas também se caracterizam por variações negativas (Quadro 3), contribuindo para o êxodo populacional e para a intensificação do processo de despovoamento do concelho e o consequente envelhecimento.

Realça-se que o fenómeno do envelhecimento e as condições proporcionadas pelo concelho, em termos de oferta de emprego e de acessibilidades, tornou Mesão Frio uma zona pouco atrativa. O migrante tipo é jovem, em idade fértil e ativa e, habitualmente, procura melhores condições de vida e de trabalho, nas zonas do litoral e/ou urbanas.

	saldo natural			Saldo migratório			taxa crescimento natural			Taxa de crescimento migratório			Taxa crescimento efetivo		
	N			N			%			%			%		
	2001	2011	2016	2001	2011	2016	2001	2011	2016	2001	2011	2016	2001	2011	2016
Portugal	7682	-5992	-23409	56213	-24331	-8348	0,07	-0,06	-0,23	0,54	-0,23	-0,08	0,62	-0,29	-0,31
Norte	9547	-54	-5962	7045	-6307	-13241	0,26	0	-0,17	0,19	-0,17	-0,37	0,45	-0,17	-0,53
Douro	-659	-1004	-1383	183	-502	-662	-0,30	-0,49	-0,71	0,08	-0,23	-0,34	-0,22	-0,73	-1,05
Mesão Frio	-12	-30	-31	-24	-28	-12	-0,24	-0,68	-0,76	-0,49	-0,63	-0,29	-0,73	-1,31	-1,05

Quadro 4. Saldo natural e migratório, crescimento efetivo e respetivas taxas 2001/16

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

No Quadro 4 pode-se verificar ritmos intensos de declínio populacional nas diferentes regiões, com particular incidência em termos de taxas, no concelho de Mesão Frio (Gráfico 13). Conclui-se, ainda, que o crescimento efetivo tem vindo a baixar progressivamente, quer ao nível nacional, quer ao nível regional. Contudo, no concelho de Mesão Frio, contrariamente a esta tendência, assistiu-se a um ligeiro aumento da taxa de crescimento efetivo, entre 2011 e 2016 (0,26%). Não obstante, este aumento não é

8

hij fol
Hein

7

Hata Gab
27
w.p.
10/16



suficiente para se aproximar da taxa de crescimento efetivo, verificada ao nível nacional e da região Norte.

Estas taxas, em Mesão Frio, são influenciadas pelas taxas de crescimento natural e migratório, também negativas. Contudo, enquanto o saldo migratório e correspondente taxa de crescimento migratório têm sofrido dinâmicas inconstantes, com uma tendência de melhoria entre 2011 e 2016, (Gráfico 12), o saldo natural e, consequentemente, a taxa de crescimento natural têm sofrido aumentos significativos, acentuando os seus valores negativos e demonstrando um território cada vez mais envelhecido.

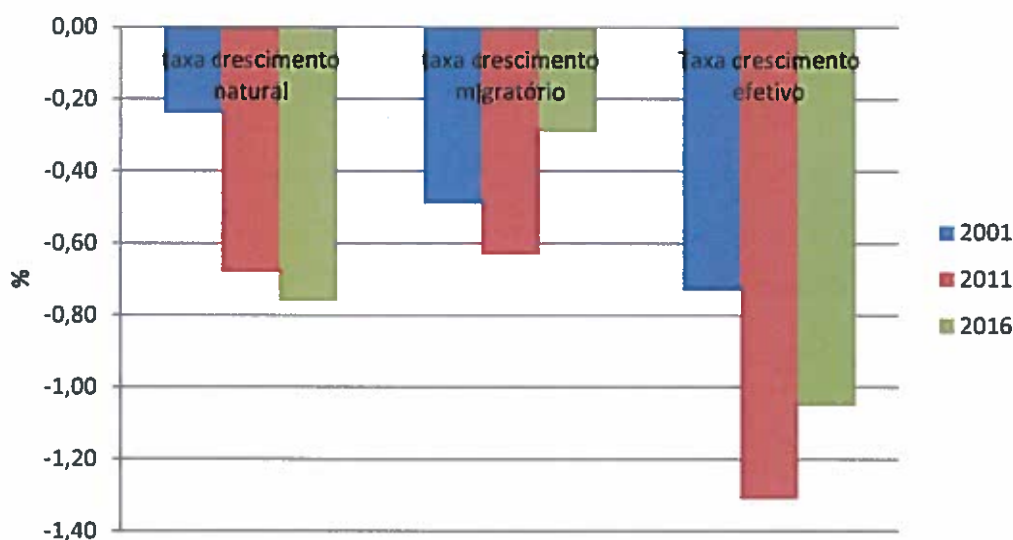


Gráfico. 13. Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em Mesão Frio
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Os dados constantes no Quadro 4. e no Gráfico 13 confirmam a existência de um cenário preocupante, do ponto de vista da vitalidade populacional do município e da sua incapacidade de regeneração geracional.

Concluiu-se que a continuidade e /ou aumento de taxas negativas no concelho evidenciam que Mesão Frio não tem criado dinâmicas que se mostrem capazes de atrair e reter iniciativas e recursos na região, motivo pelo qual apresenta uma taxa de repulsão

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hárcio Luís e' and the number '28']



interna, em 2011, de 7,15%, muito acima do que acontece na região Norte (0,88%) e na região Douro (3,61%)¹³.

2.3. Caracterização socioeconómica

2.3.1. Dimensão e condições de vida das famílias residentes

Mesão Frio sofreu algumas alterações sociais e familiares nos últimos anos. A taxa de variação de famílias residentes no concelho entre 2001 e 2011 é de -0,78%, com um total de 1536 famílias registadas à data dos censos 2011.

As dimensões e tipologias familiares de Mesão Frio sofreram alterações significativas ao longo dos últimos 25 anos (ver Gráfico 14), sendo que, se em 1991 as famílias numerosas (com 5 ou mais elementos) representavam cerca de 24% das famílias residentes, em 2001 esse valor sofreu uma queda para 18%, diminuindo para 10% em 2011. Por outro lado, assistiu-se a um aumento, pouco significativo, das famílias constituídas por 3 ou 4 elementos, registando-se um acréscimo de 3% entre 1991 e 2001 e de 1% entre 2001 e 2011. A maior alteração surgiu no aumento considerável de famílias constituídas por 1 ou 2 elementos, situando-se nos 46% em 2011, a contrastar com os 39% em 2001. Acresce que, tendo por base os dados dos censos de 2011, a proporção de famílias unipessoais residentes em Mesão Frio era de 15,9%, sendo que destas, 10,3% eram famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos.

As alterações na estrutura das famílias residentes no concelho estão, intrinsecamente, ligadas às taxas negativas de crescimento natural, migratório e efetivo, registadas em Mesão Frio.

¹³ INE, Recenseamentos Gerais da População, censos 2011.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hata Lado' and the number '29'.

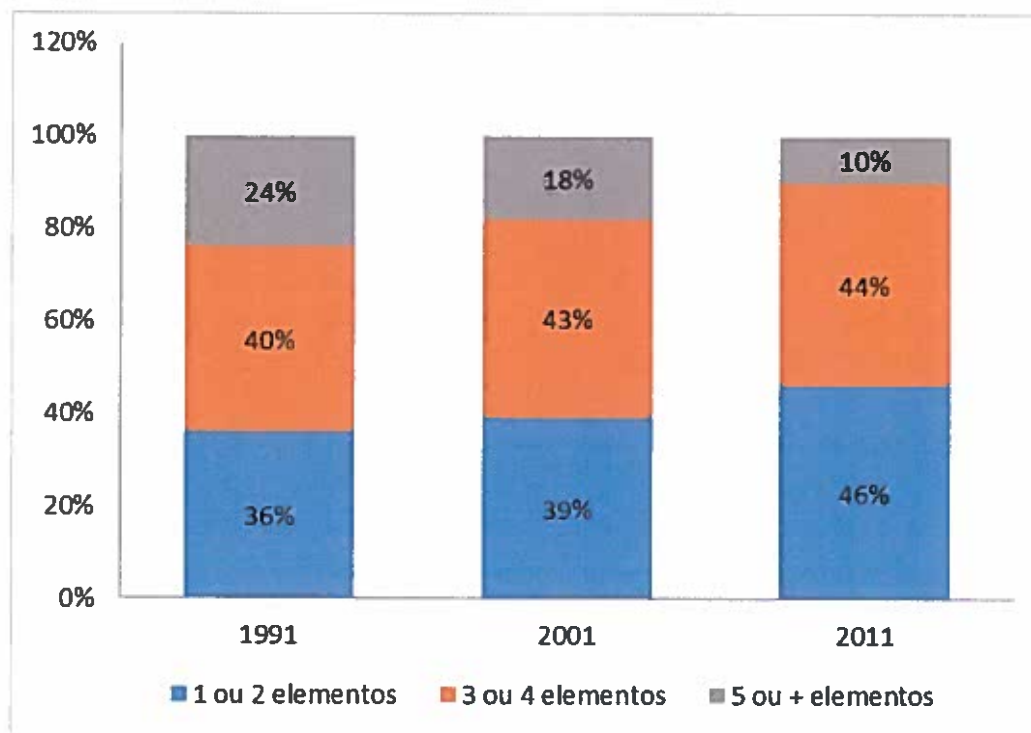


Gráfico. 14. Evolução da dimensão das famílias de Mesão Frio (1991-2011)
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.3.2. Nível de Escolaridade

Em termos de escolaridade, a população residente continua a apresentar valores abaixo das médias nacionais e regionais. Contudo, a nível interno, registaram-se melhorias significativas nas habilitações literárias dos mesão-frienses. A taxa de analfabetismos tem vindo a diminuir de 17,23% em 1991 para 13,56% em 2001, sendo que, em 2011 o peso da população iletrada reduziu para 10,26%. Apesar da descida, este valor continua acima do valor nacional (5,2%), da região Norte (5%) e do Douro (8,6%) (dados do INE).

De acordo com Gráfico 15, um dos aspetos positivos a salientar é o aumento de indivíduos que frequentam ou concluíram o ensino secundário. Em 1991 apenas 4,1% possuía ou frequentava este nível de ensino, aumentando para 8,7% em 2001 e para 13,9% em 2011, verificando-se um acréscimo de 9,8% entre 1991 e 2011. Relativamente à frequência ou conclusão do ensino superior, também se assistiu a um aumento, sendo que, se em 1991 apenas 1,1% da população possuía ou frequentava este nível de ensino, em 2011 o valor atingia os 6%. A contrariar esta tendência de evolução



positiva está a taxa de população que frequenta ou concluiu o 1º ciclo, que tem vindo a baixar, gradualmente entre 1991 (52,8%) e 2011 (40,1%), situação associada à quebra da natalidade no concelho.

Salienta-se ainda, que a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir significativamente, com uma redução de 20,55% entre 1991 e 2011, atingindo, em 2011 (1,44%), pela primeira vez, valores abaixo da média nacional de 1,7% (dados INE).

Esta evolução positiva da escolarização da população pode estar associada ao facto dos diversos atores sociais do concelho terem implementado medidas de combate ao insucesso escolar e de reforço da formação profissional. Porém, é necessário continuar a trabalhar no sucesso escolar, para que Mesão Frio possa competir com outras regiões do país.

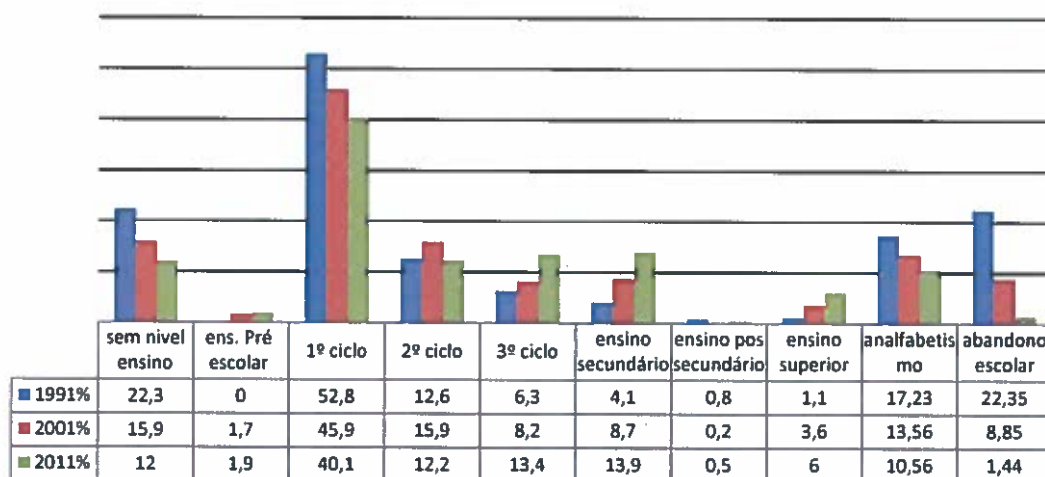


Gráfico. 15. Estrutura escolar da população residente em Mesão Frio (1991- 2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

2.3.3. A estrutura produtiva

Em 2011 Mesão Frio tinha uma população ativa de 1817 habitantes, sendo que destes, 17,78% encontravam-se em situação de desemprego, atingindo valores acima das referências nacionais (13,18%), da região norte (14,47%), de acordo com os censos de 2011.

A análise da estrutura produtiva permite concluir que, desde 1991 tem-se assistido a um decréscimo acentuado da população empregada no concelho de Mesão Frio. Se na



década de 90 o número de habitantes empregados quase não sofreu alterações (-1,6%), na passagem para o ano de 2011 registou-se uma queda acentuada (-12%) da população empregada. Da análise do Gráfico 16 conclui-se que a evolução da estrutura ativa reforçou a terciariedade, sendo que em 2011 o setor terciário empregava 55% do total da população. Contrariamente, assistiu-se a um decréscimo da produtividade no setor secundário, com uma acentuada redução de ativos entre 2001 e 2011 (32,9%). O Gráfico 16 permite perceber que o setor primário tem sido o que ao longo dos últimos anos vem perdendo mais população ativa, concluindo-se que entre 1991 e 2011 Mesão Frio sofreu uma quebra de 48,3% de população ativa neste setor.

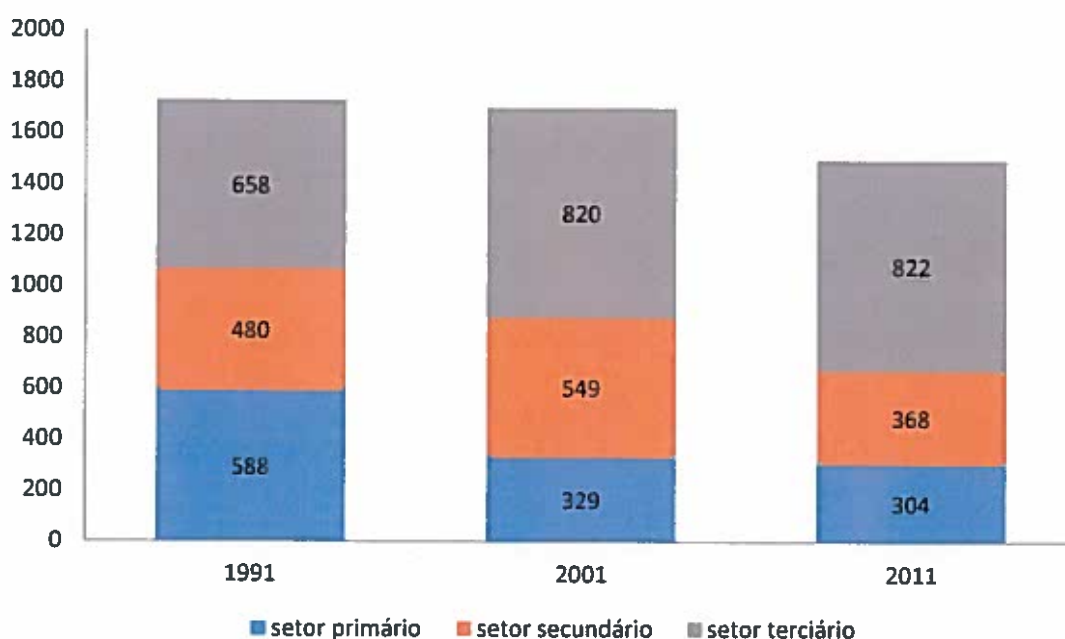


Gráfico. 16. População Ativa por Setor de Atividade em Mesão Frio (1991-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Uma análise da população ativa ao nível das freguesias (Quadro 5) permite constatar que o maior peso do setor terciário continua a situar-se na sede de concelho (em 2011, São Nicolau, atualmente extinta), atenta a sua densidade populacional. Saliente-se, que a sede concentra um conjunto de equipamentos e serviços que absorvem grande parte dos ativos locais, bem como das localidades circundantes (Santa Cristina e Vila Jusã), que desde 2013 formam uma só freguesia – Mesão Frio-Santo André. Esta(s)

Handwritten notes and signatures in blue ink:
- "Habitantes"
- "32"
- "w. j. or"
- "10/11"
- Several illegible signatures and initials.



freguesia(s) consomem 57,3% da população ativa do setor terciário e 48,3% da população ativa no geral.

	Total	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário
	N.º	N.º	N.º	N.º
Barqueiros	217	34	66	117
Cidadelhe	52	18	14	20
Oliveira	125	40	35	50
Mesão Frio(Santa Cristina)	318	57	74	187
Mesão Frio (São Nicolau)	153	4	24	125
Vila Jusã	251	26	67	158
Vila Marim	378	125	88	165
Total	1494	304	368	822

Quadro 5. População Ativa por Setor de Atividade nas freguesias de Mesão Frio (2011)

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Analisando a estrutura do emprego (Gráfico 17) de forma mais pormenorizada, e tendo por comparação os dados dos censos 2001 e 2011, verifica-se que, em 2011 cerca de 20% da população se encontrava ligada a atividades agrícolas, registando-se uma ligeira diferença, quando comparado com o ano de 2001 (26%). Contudo, e apesar de continuar a ser o ramo de atividade que ocupa o segundo lugar, registou-se uma queda acentuada da população empregada na área da construção civil, que em 2001 empregava cerca de 33% de trabalhadores e em 2011 18,3% (queda de ativos em 51,3%). Esta situação esteve diretamente ligada à crise económica que se viveu em Portugal e que afetou o setor da construção civil. Num segundo grupos de importância destacam-se os trabalhadores da administração pública com 12%, o comércio a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos com 10,4%, as atividades da área da saúde e de apoio social com 8,4%, a educação com 6,8% e atividades ligadas ao alojamento e restauração que sofreram um aumento substancial de 3,6%, empregando, em 2011, 6,6% da população.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Horta' and the number '33'.

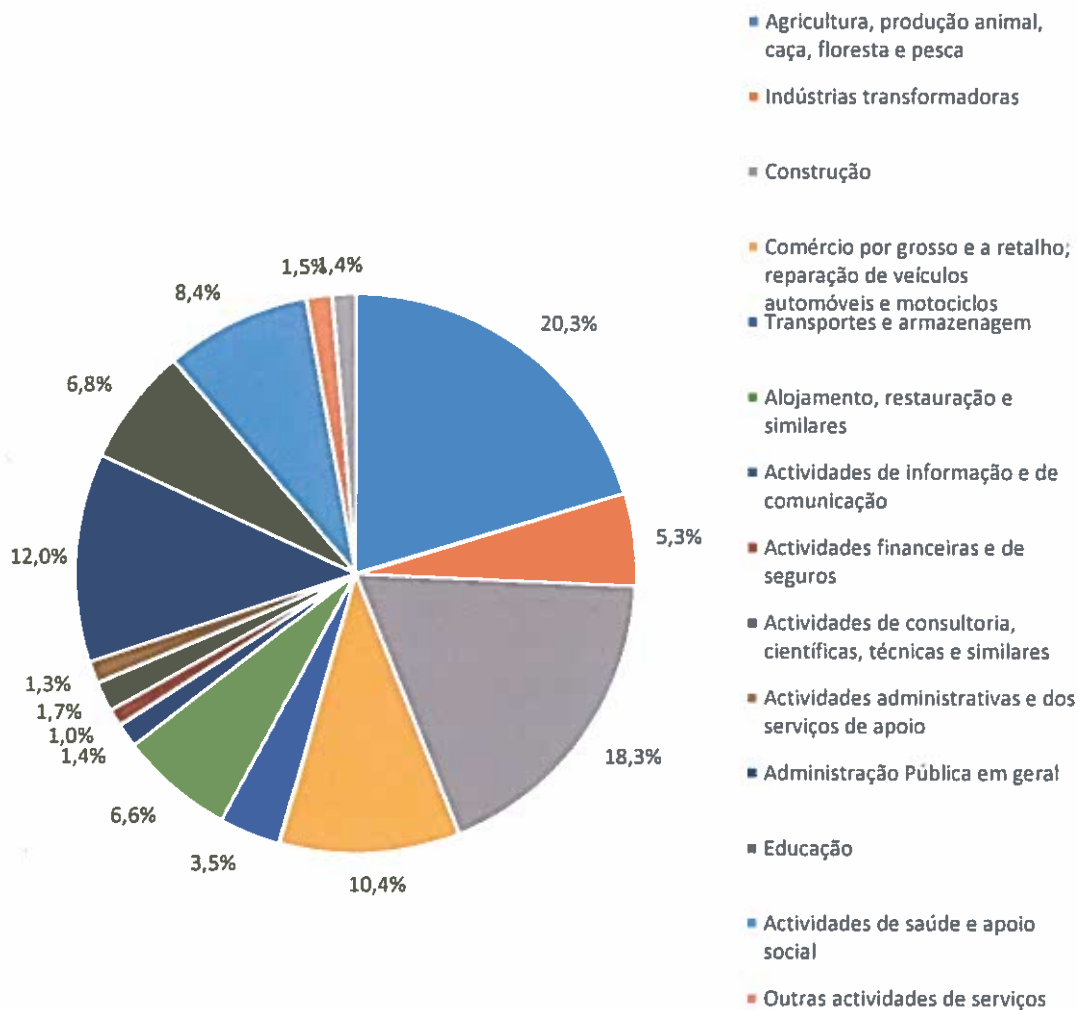


Gráfico. 17. População Ativa por ramos de atividade económica
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

O setor agrícola, apesar de ter vindo a perder ativos, continua a desempenhar um papel económico preponderante no município. Todavia, outras áreas se têm afirmado, como a restauração e alojamento, consequência de se estar na região demarcada do Douro que atrai cada vez mais turistas. Paralelamente, as áreas ligadas ao apoio social, como resultado do envelhecimento da população mesão-friense, conduzem a um crescendo das respostas sociais, para minimizar os efeitos deste fenómeno.

Handwritten signatures and notes:

Hatibech

34

Handwritten signatures and initials are present, including a large signature at the top right and several smaller ones below.



2.4. Síntese Conclusiva

Em jeito de conclusão e após análise comparativa, dos dois últimos períodos intercensitários (1991-2001 e 2001-2011), constata-se que o cenário apontado na Carta Educativa do Município de Mesão Frio, elaborada em 2006, mantém-se em termos demográficos, assistindo-se a um declínio populacional, como já referido, fruto dos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, associados a uma quebra da taxa de natalidade, originando uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico, no contexto regional e nacional.

Salienta-se que o fluxo emigratório, mais recente, reveste-se de características distintas do da década de 60, quer ao nível dos protagonistas quer ao nível dos destinos.

O elevado envelhecimento populacional registado ocorreu, principalmente, nas freguesias mais “periféricas” do município, resultante do êxodo de população jovem para outros territórios, bem como para a sede de concelho, procurando diferentes oportunidades de emprego, registando, no entanto, nos últimos anos, um abrandamento desses fluxos migratórios.

Mesão Frio sofreu algumas alterações sociais e familiares nos últimos anos, verificando-se uma diminuição do número de famílias residentes. As dimensões e tipologias familiares, sofreram alterações significativas ao longo dos últimos anos. Assiste-se a uma diminuição acentuada das famílias com mais de 5 elementos. Por outro lado, assiste-se a um aumento, pouco significativo, das famílias constituídas por 3 ou 4 elementos. A maior alteração surgiu no aumento considerável de famílias constituídas por 1 ou 2 elementos. Acresce que, tendo por base os dados dos censos de 2011, a proporção de famílias unipessoais residentes em Mesão Frio eram, na sua esmagadora maioria, famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos, com total ausência de capacidade reprodutiva.

Ao nível da escolaridade da população do concelho, apesar de ainda se constatar valores abaixo das médias nacionais e regionais, registaram-se melhorias significativas nas habilitações literárias da população mesão-friense. Entre os anos de 1991 e 2001, registou-se uma diminuição da taxa de analfabetismo de 3,67%, sendo que, em 2011 o peso da população iletrada reduziu para 10,26%. É de salientar, como aspeto positivo, o

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Liliana Lobo' and the number '35']



aumento de indivíduos que frequentam ou concluíram o ensino secundário, registando-se um aumento de 13,9% em 2011, situação, igualmente, verificada na frequência ou conclusão do ensino superior.

Este aumento da escolarização poderá potenciar um aumento da capacidade empreendedora e dinamismo económico do concelho, com a criação de novos postos de trabalho e mais qualificados.

Contrariamente, atendendo à quebra da taxa de natalidade, a frequência ou conclusão do 1º CEB, tem vindo a baixar, gradualmente, ao longo dos anos em análise.

Aponta-se ainda, como aspeto muito positivo, a diminuição significativa, entre 1991 e 2011, da taxa de abandono escolar, tendo atingido neste último ano 1,44%, situando-se, pela primeira vez, abaixo da média nacional, fruto do empenho de todos os agentes locais, na implementação das políticas de educação e combate ao insucesso escolar.

Ao nível da estrutura produtiva, assiste-se a um reforço do setor terciário, a uma diminuição no setor secundário e a uma acentuada quebra no setor primário que, apesar de perder ativos continua a desempenhar um papel económico preponderante no Município. Não obstante, outras áreas se têm vindo a afirmar, ao longo dos últimos anos, nomeadamente a restauração e o alojamento local, consequência da integração do concelho na Região Demarcada do Douro.

Paralelamente a este cenário, a área social, fruto do envelhecimento da população e dos problemas diagnosticados, conduziu a um crescendo das respostas a esse nível.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Hato Web", "36", and various initials like "J", "y", "AS", "RAS"]



Capítulo III – Caracterização do Sistema Educativo Municipal

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "H. B. B.", "M. C. L.", and "37"]



Nota Introdutória

Numa primeira fase, far-se-á uma análise à evolução da procura do sistema educativo, nomeadamente a procura potencial (população residente em idade escolar) e a procura efetiva (alunos inscritos) para os vários níveis de escolaridade disponíveis no município. Dada a existência de apenas um Agrupamento de escolas no município, elaborar-se-á uma análise da procura total do município, desagregando, sempre que possível, os dados pelas várias freguesias que o constituem. Salienta-se, ainda que, a partir do ano letivo de 2011/2012 a educação pré-escolar e o 1º ciclo que ainda funcionava nas freguesias do concelho, foram concentrados no Centro Escolar, sito na sede do Município.

Focar-se-á, também, ainda que de uma forma mais sucinta, o Ensino Secundário Profissional, os Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA e os Cursos de Educação e Formação de Jovens – CEF, a Educação Especial, a Ação Social Escolar e a Rede de Transportes existente no Município.

Numa segunda fase analisar-se-á a vertente da oferta educativa do município, nomeadamente de todos os recursos afetos à educação existentes em Mesão Frio, ao nível das capacidades instaladas, utilizadas e das condições de conservação atuais. Esta análise abrange os três níveis previstos na L.B.S.E:

- A educação pré-escolar;
- O ensino básico;
- O ensino secundário;

Será feita, ainda, uma abordagem à rede de transportes escolares existente no município, a sua capacidade instalada, os percursos efetuados e o nível de acessibilidade assegurado (tempos casa-escola).

3.1. Evolução global da procura escolar

3.1.1. A procura potencial

Para a avaliação da procura potencial do sistema educativo foram recolhidos dados sobre a população residente nas várias freguesias do concelho de Mesão Frio em 2001 e 2011, desagregados por grupos etários quinquenais, a partir dos quais se calculou a população a escolarizar nos vários níveis de ensino. Foram apenas considerados os



grupos etários que compreendem a população residente equivalente aos níveis da educação pré-escolar, básico e secundário, uma vez que é sobre estes que o município deverá definir uma estratégia futura de serviço educativo, numa ótica de escolaridade obrigatória.

A informação contida no Quadro 6, constitui a referência onde assenta a procura potencial, pois tem em conta a população de base a servir e a sua distribuição espacial. A leitura deste, evidencia uma clara dispersão da procura educativa de todos os níveis de ensino, por todas as freguesias do município. Destacamos a freguesia de Cidadelhe, onde a procura é claramente inferior às restantes freguesias vizinhas.

Freguesia	Área (km ²)	3 a 5 anos em 2011		6 a 9 anos em 2011		10 a 14 anos em 2011		15 a 17 anos em 2011		Pop. Escolar	
		Crianças	Crianças / km ²	Crianças	Crianças / km ²	Crianças	Crianças / km ²	Crianças	Crianças / km ²	Pop. Escolar	Pop. Escolar / km ²
Sta. Cristina	6,41	25	3,9	22	3,43	45	7,02	27	4,21	119	18,56
São Nicolau	0,45	6	13,33	27	60	16	35,56	13	28,89	62	137,78
Vila Jusã	2,12	16	7,55	28	13,21	38	17,92	26	12,26	108	50,94
Barqueiros	4,76	17	3,57	24	5,04	43	9,03	22	4,62	106	22,26
Vila Marim	7,16	25	3,49	45	6,28	56	7,82	44	6,14	170	23,73
Oliveira	3,4	8	2,35	12	3,53	20	5,88	19	5,59	59	17,35
Cidadelhe	2,55	2	0,78	3	1,18	10	3,92	3	1,18	18	7,06
Mesão Frio	26,85	99	3,69	161	5,99	228	8,49	154	5,74	642	23,91

Quadro 6. Distribuição da procura potencial por freguesia em 2011

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Fruto do envelhecimento acentuado da estrutura demográfica que se tem vindo a constatar, bem como a diminuição, clara, da taxa de natalidade, a procura potencial tem vindo a registar fortes quebras nos últimos anos. Entre 2001 e 2011 o concelho perdeu cerca de 269 indivíduos a escolarizar (29,52%) que se refletirá ao nível da capacidade utilizada do parque escolar, com forte incidência em todos os níveis escolares (Gráfico 18).

Handwritten notes and signatures:
 Hata Andri
 39
 ey
 m.7
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

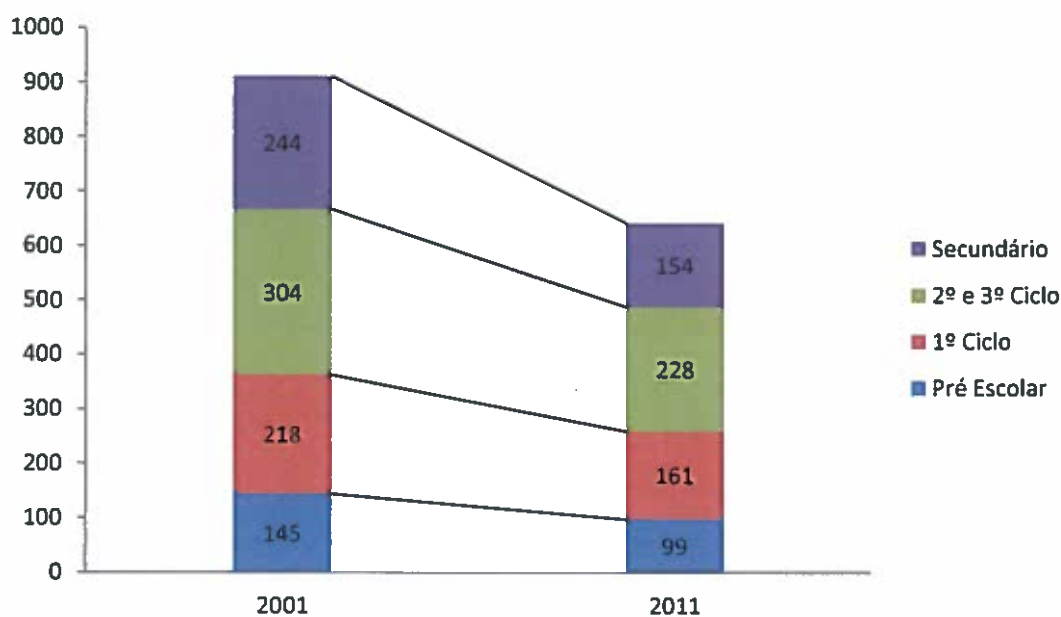


Gráfico. 18. Evolução da procura escolar potencial municipal (2001-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Em termos percentuais, o 2º e 3º ciclos do ensino básico representam, atualmente, a maior fatia da procura potencial educativa municipal (35,51%), seguindo-se o primeiro ciclo (25,08%), o secundário (23,99%) e, finalmente, a educação pré-escolar (15,42%). Comparativamente, no período intercensitário em questão, assistimos a perdas na ordem dos 36,89% da procura potencial educativa municipal no ensino secundário, 31,72% na educação pré-escolar, 26,15% no 1º ciclo e 25% no 2º e 3º ciclos, revelando, uma vez mais, a quebra demográfica que o concelho tem vindo a sentir nos últimos anos.

3.1.2. A procura efetiva

A visão retrospectiva da procura efetiva da educação no concelho de Mesão Frio torna-se, fundamental, na medida em que permite observar aquilo que têm sido as principais dinâmicas e tendências do concelho na área da educação e ensino.

Através do Quadro 7 e do Gráfico 19 é possível verificar a evolução da procura educativa no concelho, nos últimos 13 anos letivos, por níveis de ensino.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hata Goh' and the number '40'.



Ano Escolar	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º ciclo	Secundário Regular	Secundário Profissional	EFA	CEF
2005/2006	142	235	173	208	124			
2006/2007	146	232	175	239	94	20	9	
2007/2008	126	227	149	241	75	56	7	39
2008/2009	143	215	133	240	78	79	49	16
2009/2010	142	219	135	184	65	67	30	32
2010/2011	127	189	133	195	82	78		15
2011/2012	107	179	114	193	64	78		
2012/2013	111	180	116	191	69	79		
2013/2014	99	165	119	173	69	90		
2014/2015	97	169	133	159	83	82		
2015/2016	82	164	104	166	98	62		
2016/2017	75	144	91	158	88	64		
Tx Variação (%)	-47,18	-38,72	-47,39	-24,03	-29,03	+220		

Quadro 7. Evolução do Número de Alunos (2005/2006 e 2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

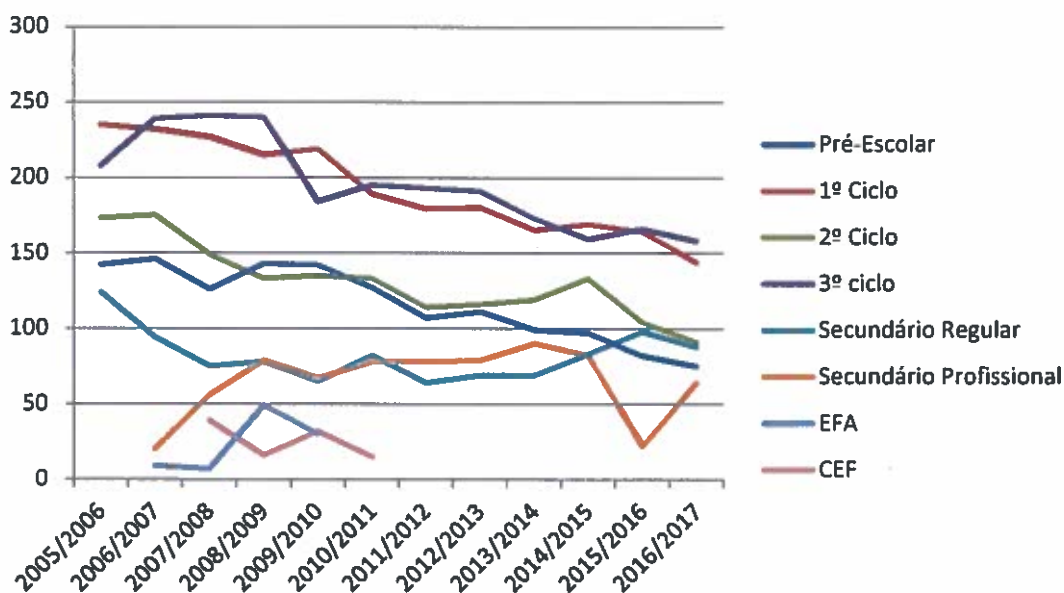


Gráfico. 19. Evolução do Número de Alunos (2005/2006 e 2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Acompanhando as tendências demográficas, verifica-se que o número de alunos do concelho tem vindo a diminuir progressivamente, em todos os níveis de ensino. Ou seja,



a evolução da procura do ensino em Mesão Frio tem vindo a sofrer uma progressão negativa, que reflete a realidade demográfica do concelho (Gráfico 1)

Assim, a observação do Quadro 7 revela as seguintes tendências:

- as frequências na educação pré-escolar apresentaram algumas flutuações não muito significativas nos anos 2008/2009, voltando a diminuir no ano 2011/2012. No ano letivo 2016/2017, a educação pré-escolar é frequentada, por menos 47,18% comparativamente às crianças matriculadas em 2005/2006.
- No 1º ciclo do ensino básico assiste-se a uma quebra gradual dos alunos matriculados de 2005 a 2016, sendo que a taxa de variação é de -38,72%.
- No 2º ciclo verificamos perdas de -47,39% de efetivos.
- Em termos percentuais, é no 3º ciclo do ensino básico que se perdem menos alunos (24,03%).
- No que respeita ao ensino secundário regular, a evolução verificada é também negativa (-29,03%) entre 2005/2006 e 2016/2017).

Contudo, registou-se um ligeiro aumento dos alunos matriculados nos anos letivos 2014/2015 (14 alunos) e 2015/2016 (15 alunos), no ensino secundário regular, por oposição ao decréscimo do número de alunos inscritos no ensino secundário profissional, voltando a entrar em regressão no ano letivo 2016/2017, ano em que voltou a aumentar o número de alunos a frequentar o ensino profissional.

É de realçar que, no ano letivo 2006/2007 o agrupamento começou a ter na sua oferta educativa cursos profissionais, o que permite concluir que a nova oferta educativa se traduziu num acréscimo do número de alunos matriculados no ensino secundário (regular e profissional), contribuindo para o aumento da escolarização da população mesão-friense.

Tendo em conta a redução do número de crianças e jovens na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, em termos globais, nos próximos anos, é de se esperar uma diminuição do número de alunos a frequentar o 2º e 3º ciclo do ensino básico.

42



3.1.2.1. Educação pré-escolar

A população com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, abrangida pelo estabelecimento de educação pré-escolar contabilizava 75 crianças no ano letivo 2016/2017 em Mesão Frio.

No final do ano letivo de 2009/2010 assiste-se ao encerramento do Jardim de Infância de Cidadelhe e no final do de 2010/2011 de todos os restantes (Quadro 8), passando a funcionar, a partir do início do ano letivo de 2011/2012 e até aos dias de hoje, no Centro Escolar de Mesão Frio, sito na sede do Município.

Estabelecimento Pré-Escolar	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Jardim de Infância de Barqueiros	20	19	21	20	15	8						
Jardim de Infância de Camatoga	20	17	18	24	21	21						
Jardim de Infância de Cidadelhe	10	13	11	6	9							
Jardim de Infância de Oliveira	17	22	18	18	15	12						
Jardim de Infância de S. Nicolau	75	75	70	75	82	86						
Centro Escolar de Mesão Frio							107	111	99	97	82	75
TOTAL	142	146	138	143	142	127	107	111	99	97	82	75

Quadro 8. Evolução da Procura Efetiva do Pré-escolar (2005/2006 a 2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

A diminuição do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar (-47,18%), no período de análise, constante no Quadro 8, é uma realidade, acompanhando a diminuição da taxa de natalidade. Em 2011 o município registava uma taxa de cobertura¹⁴ de 108%.

¹⁴ Relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos).

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hata Gado", "M.", "ey", and "108%"]

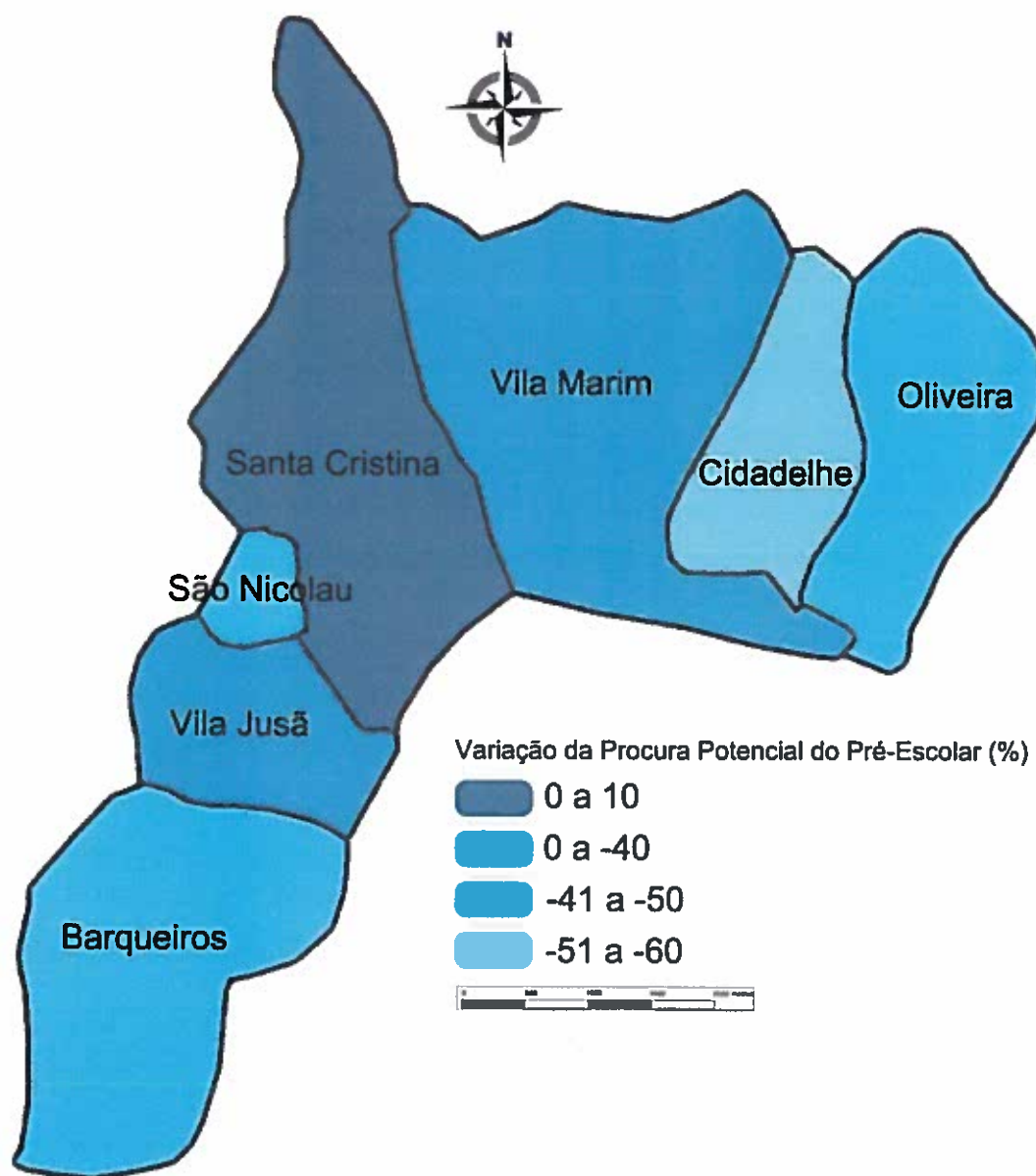


Fig. 4 Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (2001-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Esta diminuição não é transversal a todas as freguesias, embora o seja na maioria delas. O Jardim de Infância da Camatoga, na freguesia de Vila Marim, aquando do seu encerramento, apresentava um aumento de 5% nos efetivos e São Nicolau 14,67% (Quadro 8). São as freguesias mais periféricas do município, as que registam maiores perdas de procura potencial do ensino pré-escolar (Fig. 4), designadamente Cidadelhe (-60%) e Oliveira (-50%). Mesmo o Centro Escolar de Mesão Frio, sediado na freguesia



de São Nicolau, registou uma perda da procura de 29,90%, desde a sua abertura (2011/2012) ao ano letivo de 2016/2017.

3.1.2.2. 1º CEB

Acompanhando a evolução demográfica registada no município de Mesão Frio, este nível de escolaridade registou, também, uma enorme diminuição, em termos de procura efetiva nos últimos anos. No global, o município perdeu, entre os anos letivos de 2005/2006 e 2016/2017, cerca de 91 alunos (38,72%) (Quadro 9). As perdas foram acentuadas em praticamente todas as escolas, de todas as freguesias, até ao momento do seu encerramento. Inclusivamente, o Centro Escolar de Mesão Frio, desde o ano da sua abertura ao ano letivo de 2016/2017, perdeu cerca de 19,55% dos alunos neste ciclo (-35 alunos).

Escolas EB1	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
EB1 de Barqueiros	33	36	37	34	29	28						
EB1 de Oliveira	18	14	18	15	20	14						
EB1 de Vila Cova	7											
EB1 de Ventuzelas	20	13	8	5								
EB1 da Rede	3											
EB1 Prof. Mª Angélica P. Coelho	103	118	135	117	126	111						
EB1 de Cidadelhe	9	18	13	13	8	8						
EB1 de Vila Nova	2											
EB1 de Brunhais	10											
EB1 de Gamatoga	30	33	28	31	36	36						
Centro Escolar de Mesão Frio							179	180	165	169	164	144
TOTAL	235	232	239	215	219	197	179	180	165	169	164	144

Quadro 9. Evolução da Procura Efetiva do 1ºCEB (2005/2006 a 2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

No que concerne à procura potencial, por freguesia (Fig. 5), as perdas verificaram-se em todas elas, à exceção de São Nicolau, que apresentou uma variação positiva de 50% (+ 9 crianças). Opostamente, verificou-se em Oliveira uma quebra de 52% (-13 crianças) e Cidadelhe 50% (-3 crianças).

Quando analisada a distribuição dos alunos pelas várias escolas do município, constatava-se que algumas destas escolas há muito tempo que ultrapassavam o limiar mínimo de funcionalidade em termos de alunos, daí a reestruturação da rede municipal

Handwritten notes and signatures at the bottom right of the page, including the number 45 and various initials.



do 1º CEB, que teve como objetivo corrigir estas situações de isolamento de alunos e de sub-rendimento de recursos físicos e humanos.

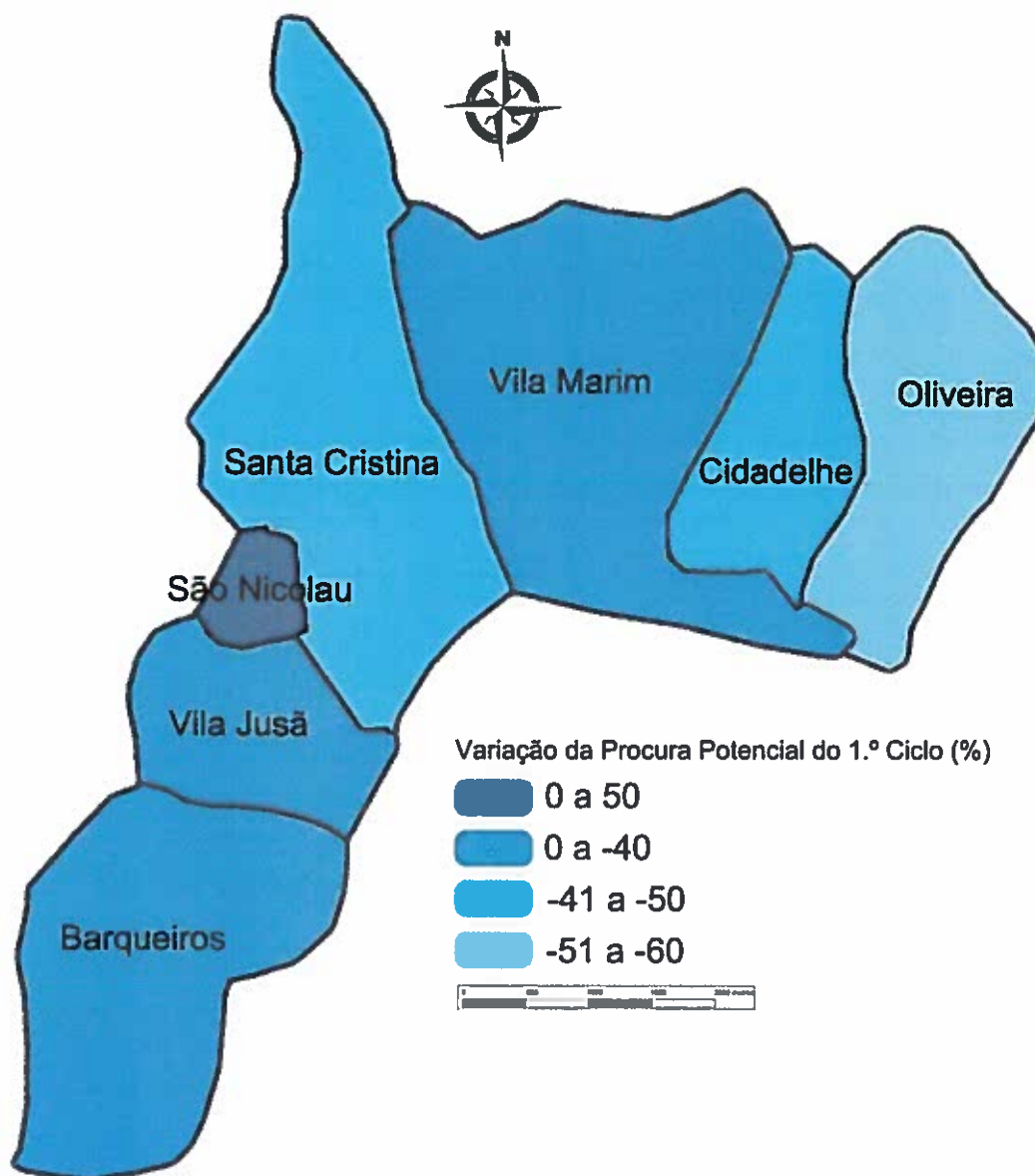


Fig. 5 Evolução da Procura potencial do 1º CEB (2001-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

3.1.2.3. 2º e 3º CEB

Ao nível dos 2 e 3º Ciclos, do ensino básico, a situação é semelhante à registada no nível anterior, verificando-se quebra dos efetivos entre os 10 e os 14 anos, nas freguesias do município, à exceção de Cidadelhe (+2 efetivos), fator que fez com que o número de alunos inscritos acompanhasse a tendência demográfica e o município

Handwritten notes and signatures in blue ink:

- Top right: A small circle with a dot inside.
- Middle right: "e fah" with a checkmark.
- Bottom right: "Horta Gach wj" and "ey" with a checkmark.
- Bottom right: "46" and "R.A.S." with a checkmark.



registasse uma diminuição de -47,39% (82 alunos) e -24,03% (50 alunos), nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico, respetivamente (Quadro 10).

Escola	Ciclos	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Escola EB23/S Prof. António da Natividade	2º Ciclo	173	175	149	133	135	133	114	116	119	133	104	91
	3º Ciclo	208	239	241	240	184	195	193	191	173	159	166	158

Quadro 10. Evolução da Procura Efetiva do 2º e 3º CEB (2005/2006 a 2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

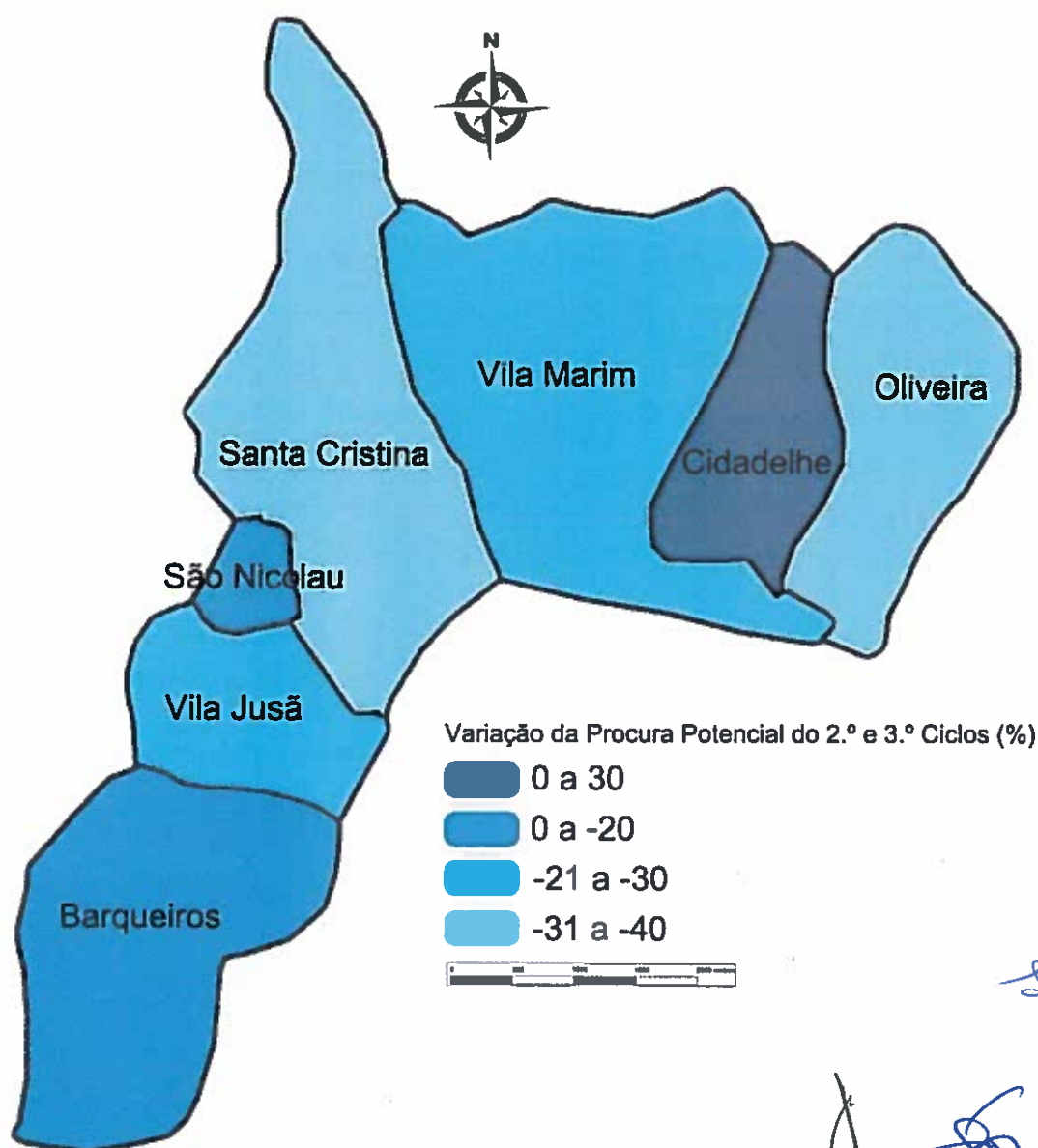


Fig. 6 Evolução da Procura potencial do 2º e 3º CEB (2001-2011)
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Handwritten notes and signatures:

47

Hátio Guech m.7

cy

47

47



Ao nível da procura potencial por freguesia (Fig. 6), é em Cidadelhe que assistimos a um aumento de 25% (2 crianças). As restantes apresentam valores negativos.

3.1.2.4. Ensino Secundário Regular

O Ensino Secundário Regular também não foi exceção e acompanhou a tendência demográfica do município. A taxa de variação da procura potencial para este nível de ensino sofreu, no período intercensitário 2001-2011, uma diminuição de 56,12%. Relativamente à procura potencial, por freguesia, apenas se verificou em Oliveira e São Nicolau um aumento de 18,75% e 18,18%, respetivamente (Fig. 7). Inversamente, em Cidadelhe, verificou-se uma quebra de 78,57%. Em termos de alunos inscritos assiste-se a uma diminuição de -29,03% (36 alunos), em todo o concelho (Quadro 11).

Escola	Ciclo	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Escola EB23/S Prof. António da Natividade	Secundário Regular	124	94	75	78	65	82	64	69	69	83	98	88

Quadro 11. Evolução da Procura Efetiva do Secundário Regular (2005/06 a 2016/17)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

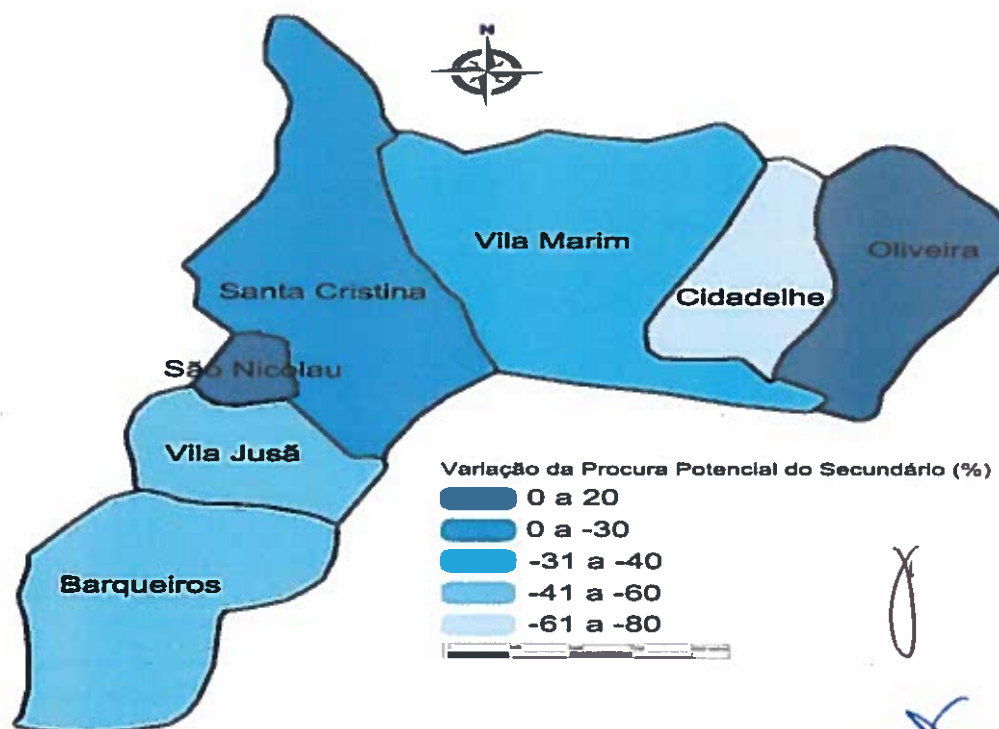


Fig. 7 Evolução da Procura Potencial do Secundário Regular (2001-2011)

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Handwritten notes and signatures:
Hata Gach
m.7
48
P. A.
relaf



3.1.2.5. Ensino Secundário Profissional

A implementação do Ensino Secundário Profissional, no Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, remonta ao ano letivo de 2006/2007 como alternativa ao Ensino Regular. Se se analisar a variação dos alunos que frequentaram este tipo de ensino, desde a sua implementação ao ano letivo de 2016/20017, pode-se constatar um aumento de 44 alunos. Através da leitura do Quadro 12, constata-se uma procura regular ao longo dos anos letivos, destacando-se a forte queda no ano letivo de 2015/2016 e o aumento em 2016/2017.

Escola	Ciclo	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Escola EB2,3/S Prof. António da Natividade	Secundário Profissional		20	56	79	67	78	78	79	90	82	62	64

Quadro 12. Evolução da Procura Efetiva do Secundário Profissional (2005/06 a 2016/17)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Através da análise do Gráfico 20, podemos verificar a evolução destes cursos ao longo dos referidos anos letivos.

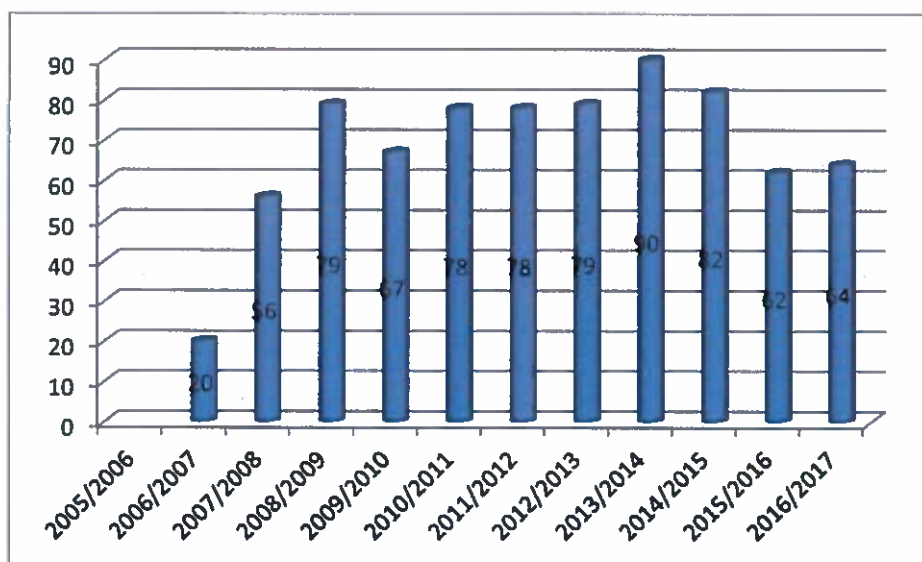


Gráfico. 20. Evolução da Procura Efetiva do Ens. Sec. Profissional (2006/07 a 2016/17)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hata Gach' and various initials.



3.1.2.6. Cursos EFA e CEF

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos.

Os adultos já detentores do 3º ciclo do ensino básico ou do nível secundário que pretendam obter uma dupla certificação podem, sempre que se mostre adequado, desenvolver apenas a componente de formação tecnológica do curso EFA correspondente.

Estes cursos organizam-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, em percursos de formação, definidos a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pela entidade formadora do Curso EFA, ou de um processo de reconhecimento e validação das competências que o adulto foi adquirindo ao longo da vida. São percursos formativos desenvolvidos de forma articulada, integrando uma formação de base e uma formação tecnológica ou apenas uma destas, num modelo de formação modular, tendo por base os referenciais de formação que integram o Catálogo Nacional de Qualificações. Possibilitam o desenvolvimento de uma formação centrada em processos reflexivos e de aquisição de competências, através de um módulo intitulado “Aprender com autonomia” (nível básico de educação e/ou certificação profissional) ou de um “Portefólio reflexivo de aprendizagens” (nível secundário e/ou certificação profissional) e possibilitam a aquisição de habilitações escolares e/ou competências profissionais, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho.¹⁵

Nos anos letivos de 2006/2007 a 2009/2010, frequentaram estes cursos 95 alunos, conforme se constata na análise do Gráfico 21.

¹⁵ Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

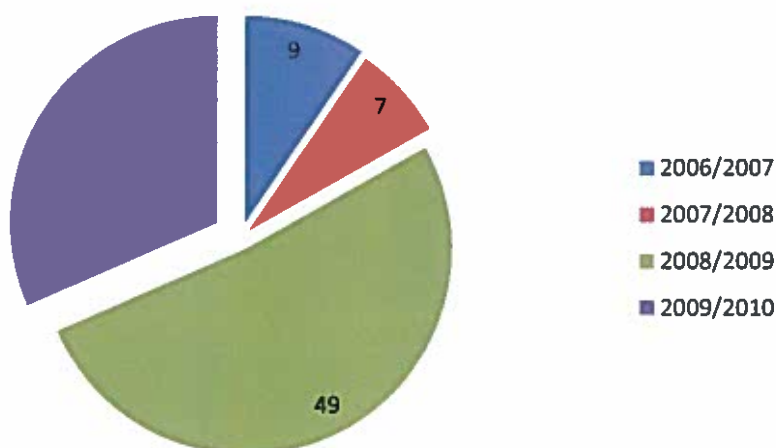
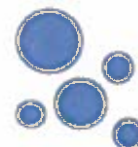


Gráfico. 21. Evolução da Procura Efetiva dos Cursos EFA (2006/2007 a 2009/2010)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Por sua vez, os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), são uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses de cada aluno, ou para poder prosseguir estudos ou, ainda, formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho. Destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.¹⁶

Cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o Tipo 1 ao Tipo 7), cujo acesso está relacionado com o nível de habilitação escolar e profissional já alcançado. No final de cada etapa obtém-se uma qualificação escolar e profissional. A conclusão de um CEF, com total aproveitamento, confere uma certificação escolar equivalente ao 6º, 9º ou 12º ano de escolaridade ou, ainda, um certificado de competências escolares e uma qualificação profissional de nível 1, 2 ou 3.

A sua implementação, no Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, remonta ao ano letivo de 2006/2007 e têm-se revelado uma alternativa ao Ensino Regular. Através da análise do Gráfico 22, podemos verificar a evolução destes cursos ao longo dos referidos anos letivos.

¹⁶ Despacho Conjunto nº 453/2004, DR 175, SÉRIE II, de 27 de Julho.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hélia Góes' and the number '51']

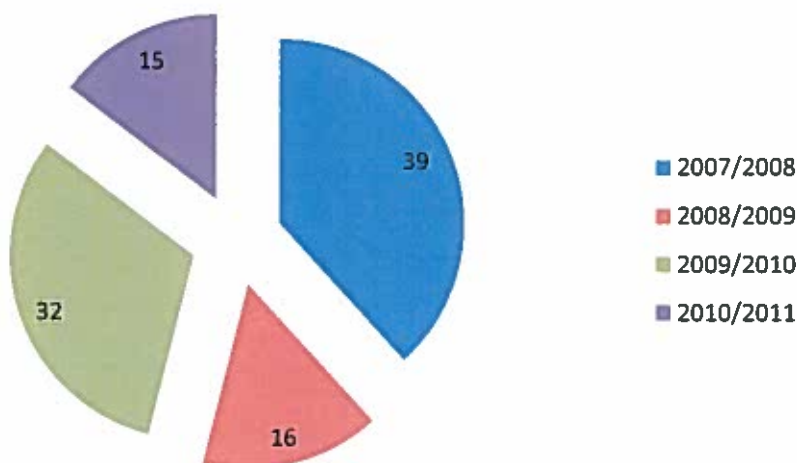


Gráfico. 22. Evolução da Procura Efetiva dos Cursos CEF (2007/08 a 2010/11)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

3.1.3. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O termo Necessidades Educativas Especiais (NEE) está associado a pessoas com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e com dificuldades de aprendizagem, derivadas de fatores orgânicos e/ou ambientais. Podem ser permanentes (exigem adaptações generalizadas do currículo escolar, devendo o mesmo ser adaptado às características do aluno, durante grande parte ou todo o percurso escolar do aluno) ou temporárias (exigem modificações parciais do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento)¹⁷.

De acordo com os dados solicitados e fornecidos pelo Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, foram identificadas 26 crianças e jovens com necessidades especiais no sistema de ensino de Mesão Frio, dispersas pelos vários ciclos escolares (Gráfico 23).

¹⁷ Wikipédia.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Horta' and the number '52'.



■ Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ano letivo de 2016/2017

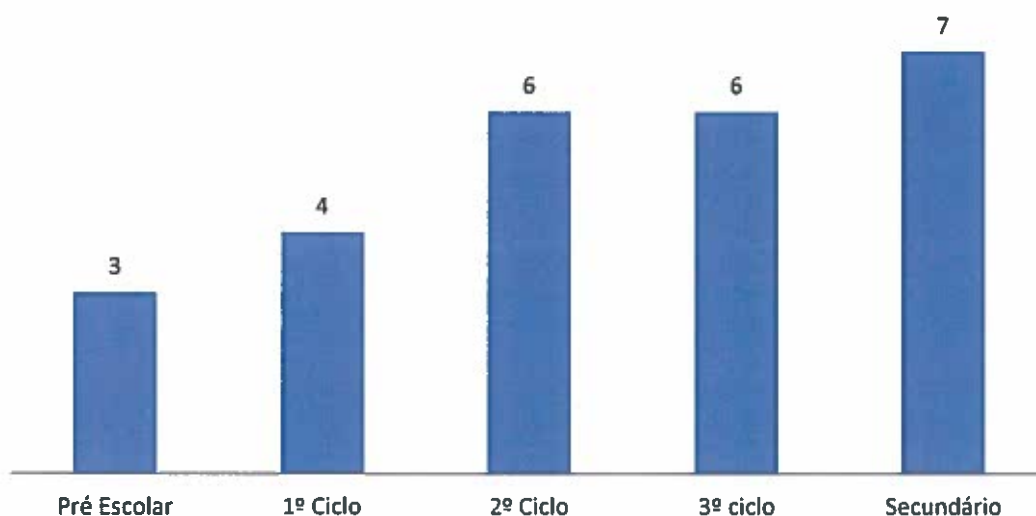


Gráfico. 23. Alunos com NEE por nível de ensino (2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

3.1.4. Ação social escolar

No âmbito da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, muitas são as competências atribuídas às Autarquias Locais, nomeadamente, na área da educação. Estas têm responsabilidades específicas, no que respeita aos apoios ou participações no desenvolvimento de atividades complementares, no âmbito dos vários projetos educativos preconizados.

A ação social escolar afigura-se como uma das principais políticas levadas a cabo no Município de Mesão Frio, sendo um pilar fundamental na construção de um acesso mais igual, mais justo, mais equitativo à educação.

São várias as medidas, adotadas e desenvolvidas no Município de Mesão Frio, revestindo-se dos seguintes compromissos¹⁸:

- participação financeiramente no material didático para o desenvolvimento das atividades definidas no Plano de Atividades, para o 1º CEB, a saber:

¹⁸ Acordo de Colaboração entre o Município de Mesão Frio e o Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, 2017/2018.



- 16€/ aluno – escalão 1 do abono de família;
 - 8€/ aluno – escalão 2 do abono de família;
 - despesas, no valor de 4€, para todos os alunos, com material escolar de utilização conjunta.
-
- participação em material didático, para todos os alunos do pré-escolar, no valor de referência de 7,5€/ aluno/ ano;
 - colaboração financeira na preparação de um evento, integrado no plano de atividades e do projeto educativo, para a educação e 1º CEB, no valor de referência de 7,5€/ aluno;
 - atribuição do Prémio de Mérito Prof. António da Natividade, no valor único de 100€, como forma de incentivar e premiar o melhor aluno do ensino secundário regular;
 - colaboração em todos os projetos pedagógicos levados a cabo pelo AEPAN, designadamente, a Universidade Júnior (UTAD), a Rede de Bibliotecas Escolar, o Plano Nacional de Leitura, Escola Virtual, entre outros;
 - disponibilização de fotocópias, impressões e tinteiros, para a educação pré-escolar e 1º CEB;
 - disponibilização de uma técnica de Psicologia em colaboração com o GACE – Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa, para acompanhamento de alunos da educação pré-escolar e 1º CEB;
 - disponibilização do espaço físico do Núcleo Museológico e Experimentário;
 - colaboração financeira com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
 - disponibilização das instalações do município, designadamente o Auditório Municipal e instalações desportivas;
 - disponibilização do transporte para visitas de estudo, bem como para a deslocação de estudantes com necessidades educativas especiais,



nomeadamente para beneficiarem de terapias e acompanhamento qualificado;

- oferta de *tablets*, aos alunos do 1º CEB para acesso à “Escola Virtual”.
- comparticipação, da totalidade do valor dos Livros de Fichas, aos alunos com Escalão 1 do 1º CEB, e 50% aos alunos do Escalão 2.

Para além dos apoios supra mencionados e ainda no âmbito da ação social escolar, a Câmara Municipal dinamiza o Refeitório Escolar, com o objetivo de assegurar uma alimentação correta e equilibrada, aos alunos de educação pré-escolar e 1º CEB, complementando a função educativa da Escola. Cada refeição tem um custo associado de 1,46€/ aluno. Os alunos não pagarão qualquer valor se usufruírem de Escalão 1 e pagarão 50%, desse mesmo valor, se usufruírem de Escalão 2.

3.1.5. Rede de transportes

A rede de transportes existente no município assegura, atualmente, (dados a 31 de dezembro de 2016¹⁹) o serviço a 306 alunos de todos os níveis de ensino no ano letivo de 2016/2017. O peso da população escolar transportada é elevado, correspondendo a cerca de 49,4% do total de alunos matriculados na EB2,3/ES de Mesão Frio. O serviço de transporte é assegurado por carreiras escolares, sob a forma de 10 percursos.

Os veículos utilizados são da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio²⁰, ao abrigo da celebração de um Acordo de Colaboração, por deliberação camarária de 3 de agosto de 2017, face à inexistência de viaturas da Autarquia, em número suficiente, para assegurar todos os transportes.

Os veículos utilizados são 8, sendo 6 pertencentes à Autarquia e 2 à Santa Casa da Misericórdia de Mesão frio. Têm capacidades variadas, nomeadamente: 3 de 9 lugares; 1 de 19 lugares; 2 de 28 lugares; 1 de 43 lugares e 1 de 55 lugares. Em média, o tempo de percurso casa-escola é de 25 minutos, um valor que se encontra dentro dos limites aceitáveis de irradiação (acesso em transporte público $\leq 60m$).

19 Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros – Município de Mesão Frio – WEBINQ@INE.PT

20 No âmbito do Acordo de Colaboração - Transportes de Escolares

que se encontra dentro dos limites
 $\leq 60m$).

— WEBING@INE.PT

55



3.2. A procura do ano letivo de referência (2016/2017)

No centro de um sistema educativo deve situar-se o SER HUMANO...

O Sistema Educativo Português é o implementado no concelho de Mesão Frio, compreende a educação pré-escolar, os ensinos básicos e secundário. Não obstante, pode-se, igualmente, incluir, neste sistema, a formação de jovens e de adultos, a qual apresenta uma nova oportunidade a indivíduos com baixos níveis de qualificação, oferecendo uma larga variedade de cursos que garante dupla certificação escolar e profissional (o que corresponde aos ensinos básico e secundário e à qualificação profissional de nível 1, 2 ou 3).

Institucionalmente, a educação inicia-se com a educação pré-escolar, destinada a crianças com idades compreendidas entre os três e a entrada na escolaridade obrigatória, ou seja, no “ensino regular” e tem a duração de 12 anos.

Um sistema de educação abrange um elevado número de pessoas, como alunos, professores, auxiliares de ação educativa e pessoal administrativo, passando também por outras atividades relacionadas com serviços conexos à educação.

O gráfico seguinte (Gráfico 24), sumaria a distribuição da população escolar que frequenta o ensino no Município de Mesão Frio, no ano letivo 2016/2017. A distribuição dos alunos pelos vários níveis de ensino é aproximada, com um ligeiro destaque para o 1º e 3º ciclos do ensino básico.

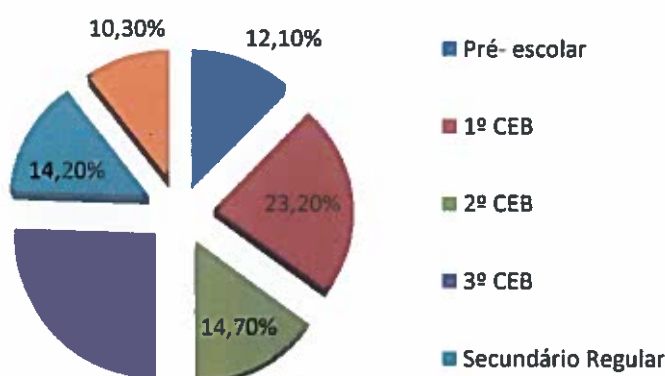


Gráfico. 24. Distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino (2016/2017)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

[Assinaturas manuscritas e rubricas]

56



3.2.1. A oferta escolar

Ao nível de oferta escolar, procede-se à sua análise, em termos de equipamentos escolares. O diagnóstico incidirá sobre o levantamento de todo o parque escolar existente no município, abordando os seguintes aspetos dos equipamentos educativos²¹:

- Tipologia, localização e ano de construção;
- Estado de conservação e adequação dos espaços;
- Capacidade/Saturação dos espaços (taxas de ocupação);
- Instalações de apoio educativo (laboratórios, desporto, Internet, áreas de recreio, etc.);
- Rede de serviços disponibilizados (cantina, material didático, apoio social, etc.);
- Acessibilidade e meios de transporte;

NOTA: Os dados constantes neste capítulo, foram solicitados ao Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade.

3.2.2. A oferta de equipamentos de educação e ensino

A rede de equipamentos escolares do município de Mesão Frio apresenta a distribuição geográfica, constantes na Figura 8, sendo constituída por 1 Centro Escolar e uma EB2,3/S, ambas sediadas na freguesia de Mesão Frio – Santo André.

²¹ Os equipamentos educativos" são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didático e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa." (n.º 1 do art. 14.º do Decreto-Lei 7/2003).

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Hate", "w.", "y", "57", "AP", and "10A"]

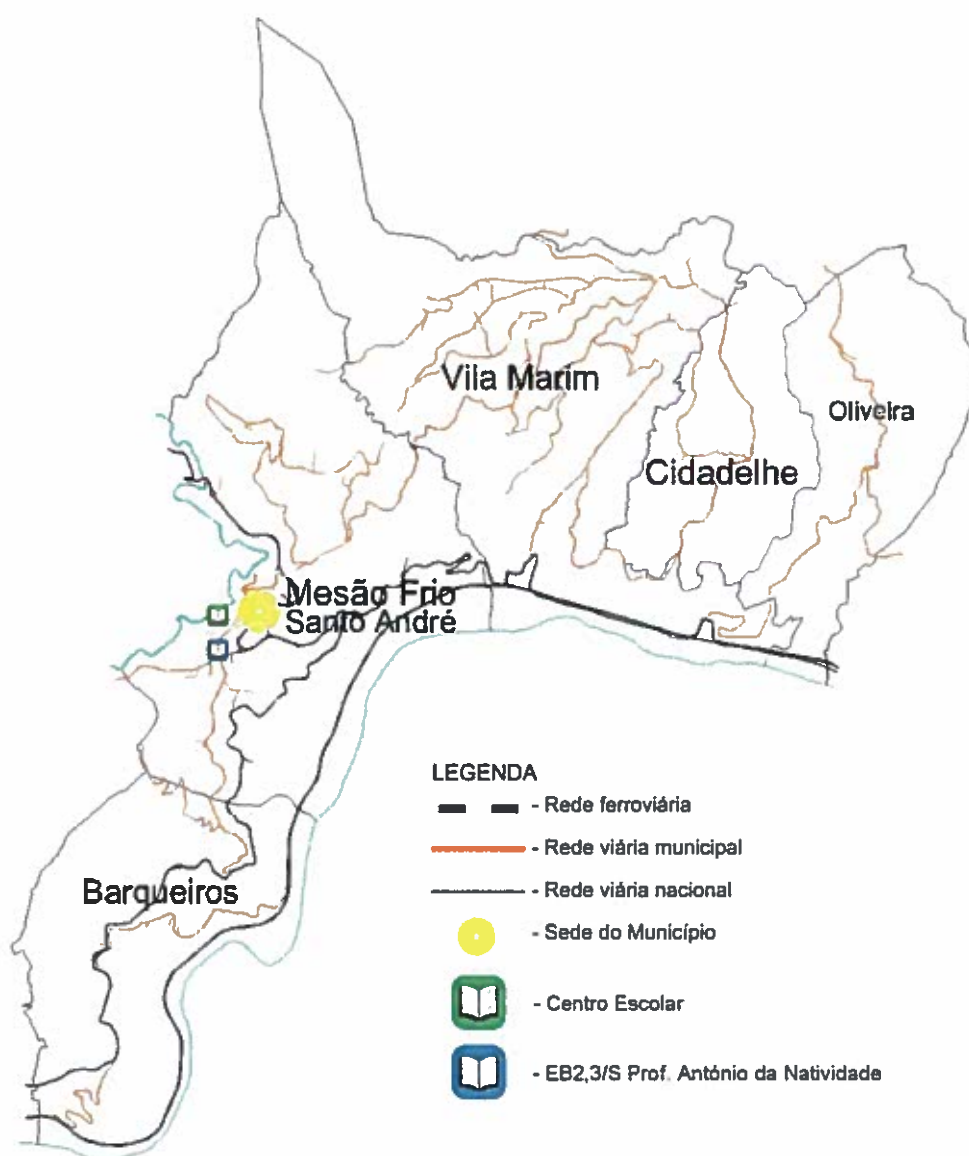


Fig. 8 Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2016/2017)
Fonte: Elaboração própria

3.2.2.1. Oferta da educação pré-escolar

A educação pré-escolar é assegurada, por 1 Centro Escolar, que dispõe de 7 espaços para este nível de ensino. No ano letivo referência, frequentavam a educação pré-escolar 75 crianças, correspondendo a uma taxa de cobertura de 97,40%. A taxa de ocupação era, no referido ano, de 42,85%, o que denota, claramente, que este indicador está fortemente relacionado com a evolução demográfica registada no concelho.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Horta' and the number '58']



3.2.2.2. Oferta de ensino 1º CEB

O 1º CEB funciona, também, no Centro Escolar do concelho. Dispõe de 8 salas para o efeito, e garante o serviço a 144 alunos (2016/2017). Em termos de taxa bruta de escolarização²² e reportando-nos ao ano de 2016, esta situava-se 123%²³. A sua taxa de ocupação era, no ano de referência, de 69,23%.

O Centro Escolar encontra-se integrado no Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, que tem como escola sede a Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário, Prof. António da Natividade, constituindo-se assim apenas um Território Educativo para todo o município. Quanto à idade do parque escolar, o Centro Escolar entrou em funcionamento em 2011 e a escola sede em janeiro de 1985.

3.2.2.2.1. Infraestruturas Básicas

Em termos de infraestruturas básicas, o Centro Escolar, encontra-se servido pelas redes públicas de abastecimento de água e de energia elétrica, incluindo a drenagem de águas residuais e rede pública de saneamento básico.

3.2.2.2.2. Espaços e Serviços Complementares

O Centro Escolar de Mesão Frio, onde funciona a educação pré-escolar e 1º ciclo, é constituído por três pisos, estando os diversos espaços/ sectores, distribuídos da seguinte forma:

22 Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

23 INE, Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%) por Localização geográfica; Direcção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Horta", "m.", and "59"]



Espaço	Piso 0	Piso A	Piso B	Espaços Exteriores	Total
Salas de Aula		7	8		15
Biblioteca	1				1
Gabinete de Direção	1				1
Sala de Atendimento Encarregados Educação	1				1
Sala de Professores	1				1
WCs	2	2	2		6
Cozinha	1				1
Cantina	1				1
Salão Polivalente	1				1
Ginásio	1				1
Campo de Jogos	1				1
Parque Infantil	1				1
Sala de Apoio	1	1	1		3

Quadro 13. Dotação de espaços e serviços complementares (Centro Escolar)

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Trata-se de uma infraestrutura que se encontra num bom estado de conservação e com capacidade suficiente face à procura registada.

3.2.2.2.3. Equipamentos e Recursos Escolares

O Centro Escolar de Mesão Frio encontra-se dotado de equipamento e recursos, que garantem um ensino de qualidade, conforme poderemos constatar através da análise do Gráfico 25.

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hata Grah AP", "m/ 58", and "60"]

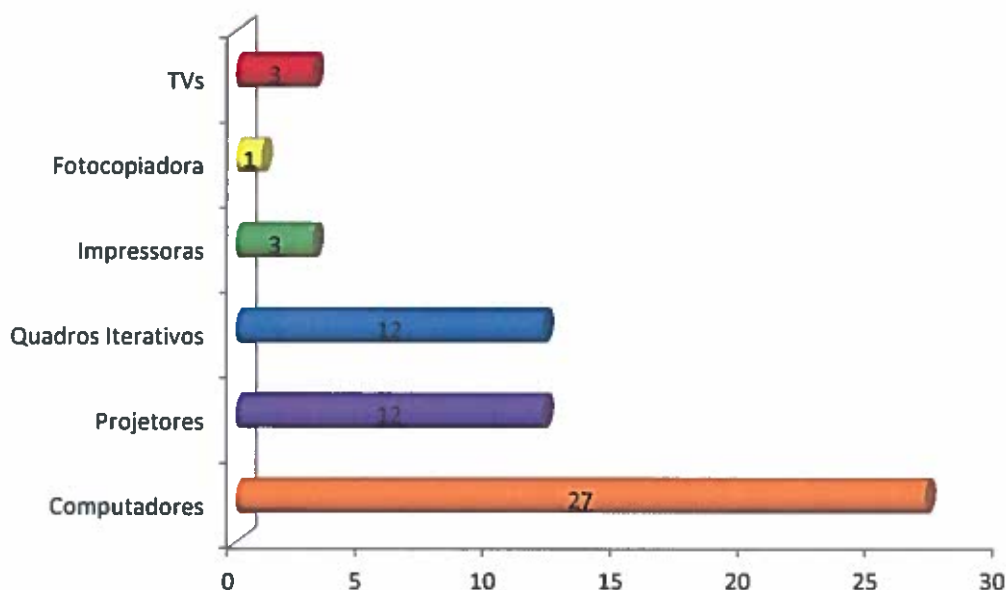


Gráfico. 25. Recursos Escolares do Centro Escolar de Mesão Frio
Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

3.2.2.3. Oferta de ensino 2º e 3º CEB, secundário e profissional

A atual rede de estabelecimentos públicos do 2º e 3º ciclo e secundário do município de Mesão Frio é constituída apenas por um equipamento – a Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Prof. António da Natividade – localizada na freguesia de Mesão Frio – Santo André e que assegura a sequencialidade dos três ciclos nos termos da L.B.S.E, bem como o ensino profissional.

O princípio da integração numa única escola é proporcionado a 100% aos alunos (10-17 anos). Com efeito, existe a possibilidade dos alunos permanecerem ligados ao mesmo estabelecimento, durante um período mais longo da sua vida, evitando que a cada mudança de ciclo corresponda uma mudança de escola.

3.2.2.3.1. Caracterização Física

A escola localizada na sede de município detém uma capacidade de oferta de 18 turmas no ano em referência. Este estabelecimento foi construído todo de raiz para o ensino e é datado de 1985. Em 2007 foi concluída a sua requalificação, no âmbito do projeto de intervenção da empresa “Parque Escolar”, que melhorou significativamente as



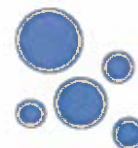
condições físicas, os equipamentos e, conseqüentemente, aumentou o nível de satisfação da comunidade escolar. É constituída por quatro edifícios, sendo que se considera os que são datados de 1985 no Quadro 14, e no Quadro 15, a requalificação supra mencionada, ficando os diversos espaços/ setores, distribuídos da seguinte forma:

Espaço	Pavilhão Social		Bloco de Aulas			Pavilhão Gimnodesportivo	Espaço Exterior	Total
	R/Chão	1º Piso	R/Chão	1º Piso	2º Piso			
Salas de Aula			2	8	8			18
Salas de Estudo			1					1
Sala de TIC			2					2
Sala Ed. Visual e Tecnológica			1					1
Polivalente com Palco	1							1
Gabinete Direção	1							1
Secretaria	1							1
Reprografia	1							1
Papelaria	1							1
Sala Reuniões		1						1
PBX	1							1
Bar	1	1						2
Sala de Atendimento Pais e Enc. Educação			2					2
Sala Professores		1				1		2
WCs		1	1	1		1		4
Balneários Masc./Fem.						2		2
Gabinete Psicologia	1							1
Gabinete Apoio Comunidade Educativa		1						1
Cozinha	1							1
Gantina	1							1
Sala Audiovisuais/ Arquivo				1	4			5
Ginásio						1		1
Campo de Jogos							1	1
Sala Funcionários	1		1			1		3
Sala Asso. Estudantes	1							1
Sala Reuniões		1						1
Portaria							1	1

Quadro 14. Espaços e serviços complementares (Escola EB 2,3/S Prof. Ant. Nat.) – Edif. 1985

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name "Hada Ganh" and the number "62".



Espaço	Bloco de Aulas		Total
	R/Chão	1º Piso	
Sala Aulas		2	2
Sala Estudo	1		1
Lab. Línguas		1	1
Lab. Matemática		1	1
Lab. Biologia	1		1
Lab. Física e Química	1		1
Sala História e Geografia	1		1
Sala de TIC		1	1
Sala Ed. Musical	1		1
Biblioteca		1	1
Auditório	1		1
WCs	2	1	3
Sala Audiovisuais/Arquivo	1		1

Quadro 15. Espaços e serviços complementares (Escola EB 2,3/S Prof. Ant. Nat.) – Edif. 2007

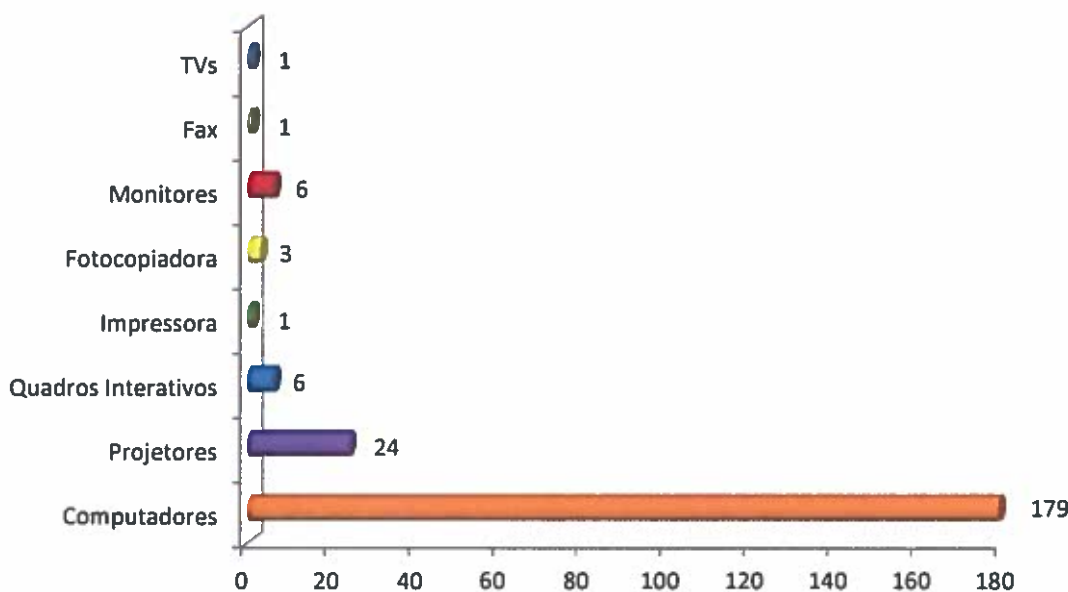
Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, elaboração própria

Em termos de infraestruturas básicas (água, eletricidade e esgotos), a escola encontra-se totalmente dotada, encontrando-se estas em razoável estado de conservação. No que se refere às instalações gimnodesportivas a dotação existente é suficiente, face à capacidade instalada neste equipamento escolar.

3.2.2.3.2. Recursos Escolares

Ao nível dos recursos disponíveis, o estabelecimento de ensino apresenta a dotação constante no gráfico 26, sendo que a mesma é baixa, exceção feita ao número de computadores existentes.

Handwritten signatures and notes:
 - Top right: "Ling" with a signature.
 - Middle right: "Fato" with a signature.
 - Bottom right: "Hata Gato" with a signature.
 - Bottom center: "m. 58" with a signature.
 - Bottom left: "ay 2" with a signature.
 - Bottom right: "OAS" with a signature.
 - A small number "63" is visible near the bottom center.



Gráfica. 26. Recursos Escolares Escola EB2,3/5 Prof. António da Natividade
Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; elaboração própria

3.2.2.3.3. Ocupação do Estabelecimento de Ensino

No ano letivo de 2007/2008, a taxa de ocupação na EB2,3/ES de Mesão Frio era de 68,47%. No ano letivo de 2016/2017 registou-se uma taxa de ocupação de 48,42%. A evolução deste indicador na última década está fortemente relacionada com a evolução demográfica registada. As quebras de natalidade registadas anteriormente vieram alterar os padrões de procura, bem como a respetiva ocupação dos estabelecimentos.

3.3. Síntese conclusiva

O sistema educativo municipal de Mesão Frio regista, globalmente, uma procura muito inferior à oferta, tendo esta registado na última década enormes decréscimos, fruto do envelhecimento acentuado da estrutura demográfica e das fortes quebras da natalidade registadas, alterando significativamente a estrutura da procura no município.

A educação pré-escolar regista, na última década, uma diminuição na ordem dos 47%.

Acompanhando a evolução demográfica registada no município de Mesão Frio, o 1º CEB de escolaridade registou, também, uma enorme diminuição em termos de procura

Handwritten notes and signatures:
Hate Granch
m.7
64
OK
[Signatures]



nos últimos anos. No global, o município perdeu, entre os anos letivos de 2005/2006 e 2016/2017, cerca de 91 alunos (38%).

Funcionam num único edifício, situado na sede de concelho, que se encontra em bom estado de conservação.

Ao nível do 2º e 3º ciclos e ensino Secundário, registou-se, igualmente, uma diminuição acentuada da procura.

O único edifício que comporta estes níveis de ensino, localiza-se na área urbana da sede e encontra-se, na sua maioria, em razoável estado de conservação. Ao nível dos recursos e equipamentos escolares, a dotação é algo baixa, sobretudo no que diz respeito ao equipamento informático, exceção feita ao número de computadores existentes.

O município garante o transporte escolar a 306 alunos, de todos os anos letivos. O tempo médio de percurso é de 25 minutos, um valor claramente satisfatório em termos de acessibilidade ao ensino, fruto da reduzida dimensão do município que garante uma boa proximidade.

No que diz respeito à eficácia do sistema educativo, esta vai diminuindo à medida que ascendemos nos anos de escolaridade. Os maiores valores de retenção registam-se nos anos de escolaridade mais adiantados, havendo tendência para o seu aumento ao nível do 3º ciclo e secundário. Quanto ao abandono escolar registado, apesar do aumento no final da década de 90, a evolução recente aponta para um abrandamento global.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Habe Gsch", "65", and "P. A. A."]



Capítulo IV – Projeções da Procura Escolar

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hate Gade", "66", and "10/4/1"]



Nota Introdutória

A avaliação da rede escolar municipal, com vista à tomada de decisão sobre eventuais necessidades de reordenamento, implica um estudo prospetivo da procura escolar que permita identificar a procura escolar previsível num horizonte temporal de 10 anos. Será, assim, desenvolvido um cenário que permita estimar a procura escolar no Município de Mesão Frio para a próxima década, desagregada por nível de ensino e por freguesia, e que possa servir de base para avaliação do nível de ajustamento da rede escolar municipal, num horizonte de médio prazo (2021/2022) e longo prazo (2026/2027).

Em termos metodológicos, a determinação da procura escolar é baseada na estimação futura da natalidade do município, assumindo um comportamento de tendência suportado na dinâmica de nascimentos registados nos últimos 10 anos. Assume-se, neste cenário, um saldo migratório nulo de população em idade escolar no município até ao ano letivo 2026/2027.

É, igualmente, considerado um cenário de evolução dos indicadores de “eficácia” do sistema educativo que influenciam diretamente a procura escolar efetiva, em cada nível de escolaridade, nomeadamente, a diminuição das taxas de retenção e de abandono.

4. 1. Evolução da natalidade

O Gráfico 27 apresenta a evolução da natalidade do município de Mesão Frio nos últimos 10 anos (2007 – 2016) e a curva de tendência para os 10 anos seguintes. Como se pode verificar, a tendência aponta para uma redução da natalidade, tendo-se verificado um decréscimo de cerca 52% nos últimos 10 anos. No ano de 2007 nasceram 31 crianças, enquanto no ano de 2016 nasceram apenas 15 crianças.

Gráfico de dispersão com uma linha de tendência exponencial para o Índice de Nados vivos no Concelho de Mesão Frio.

Legenda:

- ◆ Nados vivos - Concelho de Mesão Frio
- Exponencial (Nados vivos - Concelho de Mesão Frio)

Equação da linha de tendência:

$$y = 1E+63e^{-0,071x}$$

Coeficiente de determinação:

$$R^2 = 0,8925$$

A curva de tendência definida para o período analisado indica uma clara redução da natalidade, estimando-se que em 2021 (horizonte de 5 anos) nascerão previsivelmente 13 crianças, enquanto em 2026 (horizonte de 10 anos) nascerão cerca de 9 crianças. Ou seja, em relação aos valores de 2016, em que nasceram 15 crianças, estima-se uma diminuição aproximadamente de 13% em 2021 e cerca de 40% em 2026. Tendo em conta este facto, poder-se-á afirmar que o município de Mesão Frio apresenta uma dinâmica negativa da natalidade, com tendência para uma estabilização “em baixa”. Esta realidade trará, a prazo, algumas consequências em termos de procura potencial do sistema municipal, as quais deverão, atempadamente, ser incorporadas na carta educativa, de modo a evitar desfasamentos futuros entre a oferta e a procura, bem como acautelar situações de eventuais investimentos no reforço da rede, que possam gerar sobredimensionamentos num futuro próximo.

Assim, com base nas projeções da natalidade calculadas anteriormente, apresentam-se, de seguida, os valores da natalidade total estimada para o município, bem como a sua desagregação pelas várias freguesias. Esta, obteve-se através da distribuição do valor estimado para o município pelas freguesias (com base no peso médio dos nados vivos), nos últimos 10 anos (no total da natalidade do município). O Quadro 16 apresenta a seguinte distribuição:

Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio



Localidade	(%)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Município de Mesão Frio		31	34	33	31	35	21	16	23	26	15	15	15	14	13	12	12	11	10	9
Santo André	52,08%	11	12	22	20	16	11	8	16	14	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5
Barqueiros	16,23%	6	10	4	2	4	3	4	2	5	3	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Vila Marim	20,00%	9	9	3	6	9	6	2	5	3	1	3	3	2	2	2	2	2	2	2
Cidadelhe	1,51%	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Oliveira	10,19%	4	3	4	3	5	1	1	0	4	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1

Quadro 16. Evolução da natalidade (estimada) por freguesia (2007 e 2016)

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hate Goh", "m)", "18/10", and various illegible signatures.]



4.2. Procura futura da Educação Pré – Escolar e taxas de ocupação do parque escolar

Após a determinação dos valores da natalidade por freguesia, foi possível estimar a procura potencial da educação Pré – Escolar para as mesmas freguesias (Quadro 17). Consideram-se, como anos de análise da rede educativa, os anos letivos (2021/2022) (médio prazo) e (2026/2027) (longo prazo).

Localidade	Procura Pré-escolar 2021 / 2022	Procura Pré-escolar 2026 / 2027
Concelho de Mesão Frio	45	37
Santo André	23	18
Barqueiros	8	6
Vila Marim	5	6
Cidadelhe	3	3
Oliveira	6	4

Quadro 17. Estimativa da procura potencial do ensino pré-escolar a médio e longo prazo

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

Em função das estimativas apresentadas no quadro 17, foi possível realizar uma projecção do número de alunos, por freguesia, a frequentar a educação Pré – Escolar para os anos de referência e, a partir desta projecção, estimar as taxas de ocupação dos vários estabelecimentos da rede do pré – escolar, tal como existe hoje.

O quadro 18 apresenta as taxas de ocupação estimadas, considerando apenas um cenário:

- Cenário 1 – Procura Máxima: Todas as crianças da idade do ciclo de ensino frequentam a rede pública, dada a inexistência de rede privada no Concelho.

Analisando o quadro 18, conclui-se que, para o cenário 1, ou seja, considerando que todas as crianças frequentaram a rede pública do pré – escolar, a taxa de ocupação média passará de 26% em 2021/2022 para 21% em 2026/2027, correspondendo, os valores absolutos, a uma perda de 8 crianças.



Agrupamento	Jardim de Infância	Capacidade máxima	Freguesias abrangidas	Procura máxima (100% rede pública)			
				2021/2022		2026/2027	
				N. de alunos	Taxa de ocupação	N. de alunos	Taxa de ocupação
Agrupamento de escolas de Mesão Frio	Centro Escolar de Mesão Frio	175	Santo André, Barqueiros, Vila Marim, Oliveira, Cidadelhe	45	26%	37	21%

Quadro 1B. Taxas de ocupação estimadas da rede de ensino pré-escolar em 2021/22 e 2026/27

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "H. G. G.", "J. G.", and "D. H.", along with other illegible marks.



4.3. Procura futura do Ensino Básico, Secundário e Cursos Profissionais

Após a determinação dos valores da procura futura da educação pré – escolar, foi possível calcular os valores do número de crianças com 6 anos de idade que correspondem às entradas no 1º ano do ensino básico e, consequentemente, calcular a procura futura dos vários níveis de ensino (1º, 2º e 3º ciclos). Para efeitos de cálculo, considerou-se que o valor de efetivos a frequentar o ensino corresponderia ao valor estatístico a encontrar. Consideram-se, assim, que todas as crianças que residem no município frequentaram o ensino em estabelecimentos do próprio município.

Para determinação desses valores elaborou-se um cenário de evolução da população escolar até 2026/2027, tendo em conta o rendimento do sistema educativo, utilizando-se, para tal, os valores das taxas de abandono e de retenção do sistema educativo Municipal média nos últimos 10 anos.

4.3.1. 1º CEB

Para o 1º Ciclo de Ensino Básico foi apenas considerado um cenário de procura máxima, em que todas as crianças frequentam a rede pública, pois no município, e para este ciclo de ensino, todas as escolas pertencem à rede pública.

O quadro 19 apresenta a atual organização do centro escolar e considerando que o número de alunos estimados apenas será oriundo do concelho de Mesão Frio. Em termos gerais, verifica-se que a taxa de ocupação média do único estabelecimento do 1º ciclo existente no município, cairá de 41% (em 2021/2022) para 28% (em 2026/2027), correspondendo a uma perda de 27 alunos. De salientar, ainda, que o Centro Escolar de Mesão Frio estará já a partir de 2021/2022, com uma taxa de ocupação inferior a 50%.

Handwritten signatures and notes in blue ink:
- "Hálio Guech" (written vertically)
- "72" (written near the bottom right)
- Other illegible signatures and initials.



Agrupamento	1º Ciclo	Capacidade máxima	Freguesias abrangidas	Procura máxima (100% rede pública)			
				2021/2022		2026/2027	
				N. de alunos	Taxa de ocupação	N. de alunos	Taxa de ocupação
Agrupamento de escolas de Mesão Frio	Centro Escolar de Mesão Frio	208	Santo André, Barqueiros, Vila Marim, Oliveira, Cidadelhe	86	41%	59	28%

Quadro 19. Taxas de ocupação da rede escolar do 1ºCEB em 2021/22 e 2026/27

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

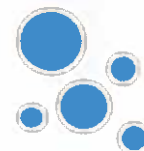
No entanto, o número de alunos do 1º CEB ao longo dos últimos 10 anos é substancialmente superior ao número de nascimentos no Concelho de Mesão Frio, conforme se pode constatar através da análise do quadro 20.

Ano Letivo	1º Ciclo
2007/2008	227
2008/2009	215
2009/2010	219
2010/2011	189
2011/2012	179
2012/2013	180
2013/2014	165
2014/2015	169
2015/2016	164
2016/2017	144

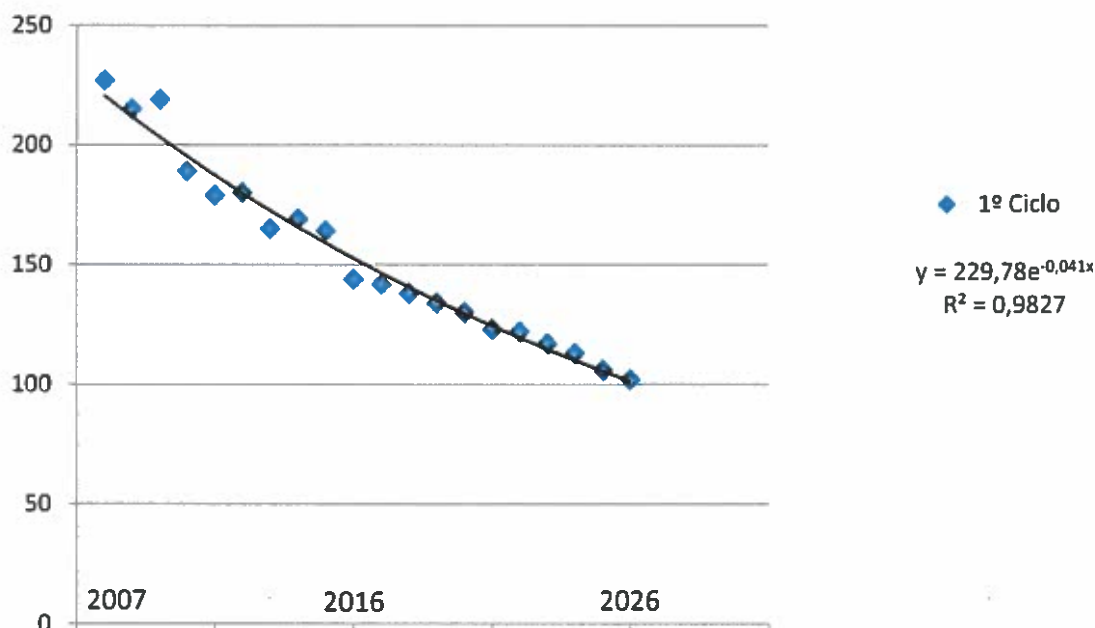
Quadro 20. Número de alunos a frequentar o 1º CEB

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Háta fudo", "m.", and "73".



Evolução número alunos do 1º Ciclo



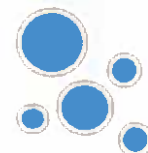
No Gráfico 28 observa-se a curva de tendência do número de alunos a frequentar o 1º CEB. A estimativa do número de alunos inscritos no 1º CEB é de 123 em 2021/2022 (decréscimo de 16%) e de 102 alunos em 2026/2027 (decréscimo de 31%).

A diferença entre o número de alunos previstos calculados com base nos nascimentos (86 em 2021/2022 e 59 em 2026/2027) e o número de alunos inscritos (123 em 2021/2022 e 102 em 2026/2027) deve-se à frequência de alunos de fora do Concelho de Mesão Frio, fundamentalmente das freguesias vizinhas, como de Loivos da Ribeira, União de freguesias de Teixeira e Teixeiró, Gestaçõ pertencentes, ao concelho de Baião e Sedielos do concelho de Peso da Régua.

A percentagem de alunos fora do Concelho estimada em 2021/2022 é de 30%, enquanto em 2026/2027 sobe para 42%.

Por este motivo, os alunos estimados e as taxas de ocupação deverão ser calculadas levando em consideração o número de alunos de fora do Concelho (Quadro 21).

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hata' and other illegible signatures.



Agrupamento	1º Ciclo	Capacidade máxima	Freguesias abrangidas	Procura máxima (100% rede pública)			
				2021/2022		2026/2027	
				N. de alunos	Taxa de ocupação	N. de alunos	Taxa de ocupação
Agrupamento de escolas de Mesão Frio	Centro Escolar de Mesão Frio	208	Santo André, Barqueiros, Vila Marim, Oliveira, Cidadelhe, Loivos da Ribeira, Teixeira/Teixeiró, Gestaço e Sedielos	123	59%	102	49%

Quadro 21. Taxas de ocupação da rede escolar do 1ºCEB - 2021/22 e 2026/27

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

4.3.2. 2º e 3º CEB e Secundário

Para o 2º e 3º CEB e ensino secundário apenas existe no município uma escola, a Escola E.B. 2,3 / S. Professor António da Natividade.

Será considerado um único cenário, em que serão estimados o número de alunos, tendo por base o número de alunos que frequentaram a escola nos últimos 10 anos (alunos do Concelho e de fora do Concelho de Mesão Frio).

Ano Letivo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
2007/2008	149	241	131
2008/2009	133	240	157
2009/2010	135	184	132
2010/2011	133	195	160
2011/2012	114	193	142
2012/2013	116	191	148
2013/2014	119	173	159
2014/2015	133	159	165
2015/2016	104	166	120
2016/2017	91	158	152

Quadro 22. Evolução do número de alunos por ciclo

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "Hata", "75", and other illegible marks.

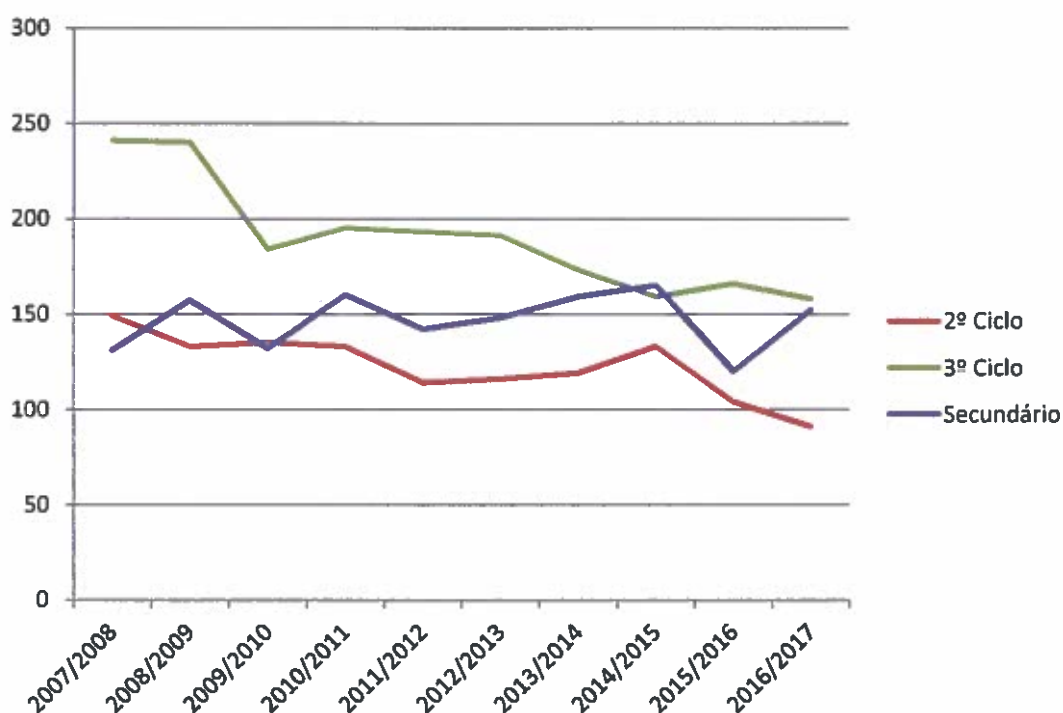


Gráfico. 29. Evolução do número de alunos por ciclo
Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

Como se pode verificar pela análise do quadro 22 e do Gráfico 29, em 10 anos assiste-se a um decréscimo do número de alunos de cerca de 39% no segundo ciclo, 34% no terceiro ciclo. Verificou-se, por outro lado, um acréscimo de 16%, no ensino secundário.

Estimando o número de alunos para os próximos 5 anos (2021/2022) e 10 anos (2026/2027), prevê-se que o número de alunos no 2º CEB baixe para 76 alunos, no 3º CEB para 105 alunos e no ensino secundário para 102. (quadro 23).

No cenário considerado, a taxa de ocupação média estimada é de 38% em 2021/2022 (45% para o 2º CEB, 25% para o 3º CEB e 43% para o ensino Secundário), enquanto que para o ano letivo 2026/2027 a taxa de ocupação média baixará para os 30% (38% para o 2º CEB, 19% para o 3º CEB e 33% para o ensino Secundário).

Pela análise do Quadro 24, pode-se verificar que a taxa de retenção média do primeiro ciclo nos últimos 10 anos é de 3,5% (0% no primeiro ano, 9,6% no segundo ano, 1,3% no terceiro ano e 3,2% no quarto ano). A taxa de retenção média do segundo ciclo é de 4,6% (2,9% no quinto ano, 6,3% no sexto ano). A taxa de retenção média do terceiro



ciclo é de 6,4% (7,6% no sétimo ano, 3,5% no oitavo ano, 8,1% no nono ano). A taxa de retenção média do secundário é de 7,8 % (4,6% no décimo ano; 5,6% no décimo primeiro ano; 13,0% no décimo segundo ano).

2
J. F. F. F.
H. F. F. F.
H. F. F. F.
77
H. F. F. F.
H. F. F. F.
H. F. F. F.
H. F. F. F.

Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio



Capacidade máxima (2º ciclo, terceiro ciclo, secundário)	Freguesias abrangidas	Procura máxima (100% da rede pública)							
		2021 / 2022				2026 / 2027			
		N. Alunos 2º Ciclo	N. Alunos 3º Ciclo	N. Alunos Secund.	Taxa ocupação média	N. Alunos 2º Ciclo	N. Alunos 3º Ciclo	N. Alunos Secund.	Taxa ocupação média
168+420+240=828	Santo André, Barqueiros, Vila Marim, Cidadelhe, Oliveira	76	105	102	38%	63	80	78	30%
Capacidade máxima		168	420	240		168	420	240	
Taxa Ocupação		45%	25%	43%		38%	19%	33%	

Quadro 23. Número de alunos e taxa de ocupação média estimada a 5 e 10 anos

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hata Gach" and various initials]

Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio

Agrupamento de escolas de Mesão Frio	1º CEB				2º CEB		3º CEB			Secundário		
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Anos Letivos												
2016/2017	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	2,1%	0,00%	0,0%	0,0%	10,0%	5,4%	4,1%	21,7%
2015/2016	0,0%	7,8%	0,0%	0,0%	4,5%	0,00%	5,6%	0,0%	3,1%	1,6%	1,9%	0,0%
2014/2015	0,0%	20,6%	8,0%	2,4%	6,3%	2,9%	29,5%	6,7%	15,7%	1,9%	5,2%	16,7%
2013/2014	0,0%	2,1%	0,0%	11,4%	0,0%	22,0%	4,5%	11,1%	9,1%	1,9%	0,0%	0,0%
2012/2013	0,0%	9,8%	0,0%	16,7%	11,3%	22,2%	0,0%	6,9%	11,3%	0,0%	0,0%	16,1%
2011/2012	0,0%	8,2%	0,0%	0,0%	2,2%	6,7%	3,3%	0,0%	8,3%	3,6%	3,8%	10,7%
2010/2011	0,0%	11,6%	0,0%	0,0%	1,4%	4,5%	5,0%	1,5%	16,0%	12,5%	0,0%	31%
2009/2010	0,0%	8,2%	1,7%	1,9%	1,4%	1,5%	0,0%	3,6%	6,0%	7,7%	8,6%	34,1%
2008/2009	0,0%	15,1%	1,4%	0,0%	0,0%	2,9%	20,2%	5,4%	0,0%	0,0%	17,4%	0,0%
2007/2008	0,0%	10,1%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	7,3%	0,0%	1,3%	11,9%	15,2%	0,0%
Taxa de Retenção	0,0%	9,6%	1,3%	3,2%	2,9%	6,3%	7,6%	3,5%	8,1%	4,6%	5,6%	13%
Taxa Retenção Média	3,5%				4,6%		6,4%			7,8%		

Quadro 24. Taxas de retenção média no 1º, 2º, 3º CEB e Secundário nos últimos 10 anos

Fonte: Dados Fornecidos pelo AEPAN – Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade; INE, Recenseamentos gerais da população; elaboração própria



Conclusão

Mesão Frio encontra-se marcado por uma dinâmica regressiva, bastante acentuada, do ponto de vista demográfico, apresentando decréscimos da população de década para década que, associados a uma quebra da taxa de natalidade e à falta de emprego, acarretou, naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico, no contexto regional e nacional.

Tendo por base a matriz S.W.O.T.²⁴ do sistema educativo do concelho, constata-se que o Município apresenta como oportunidades/ potencialidades o facto de se encontrar inserido na Região Demarcada do Douro Vinhateiro, sendo conhecido como “A Porta do Douro”. A sua localização geográfica potencia a exploração turística verificando-se um crescimento exponencial dos “Alojamentos Locais”.

Não obstante, as fracas acessibilidades e a deficitária rede de transportes públicos, funcionam como um entrave ao crescimento socioeconómico do concelho, situação que aliada à falta de oportunidades de trabalho, às dificuldades de arrendamento e construção, conduzem ao êxodo da população em idade ativa.

Do ponto de vista do sistema educativo municipal, fruto do investimento em políticas educativas ativas, assiste-se que apesar das melhorias significativas nas habilitações literárias dos mesão-frienses, a taxa de analfabetismo continua superior à média nacional, da Região Norte e da Região Douro. Contudo, a taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir significativamente, atingindo em 2011 valores abaixo da média nacional.

²⁴ Análise S.W.O.T. (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma ferramenta utilizada para a gestão e planeamento estratégico (wikipédia).

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including 'Hálio Gual', '80', and various initials.]



Forças/ Recursos	Fraquezas/ Problemas
Inserção do concelho na Região Douro Taxa de cobertura escolar Transportes escolares gratuitos para todos os alunos Captação de alunos dos concelhos limítrofes Reforço de Formação Profissional Ação Social escolar Condições físicas dos equipamentos Redução das taxas de abandono e insucesso escolar Plano integrado e inovador de combate ao abandono e insucesso escolar Equipamentos desportivos, culturais e educativos	Taxa de ocupação escolar Parque automóvel insuficiente e deficitário Elevada taxa de analfabetismo Elevada taxa de desemprego Trabalho sazonal e precário Desertificação e isolamento populacional Acessibilidades
Oportunidades/ Potencialidades	Ameaças
Exploração do setor turístico Ampliação da zona industrial Recursos paisagísticos e hídricos (rios) Via-férrea e fluvial	Desvalorização social do papel da escola Emigração da população jovem Envelhecimento demográfico Taxa de natalidade Taxa de crescimento natural e migratório negativas Falta de oportunidades de emprego Arrendamento/ Construção habitacional

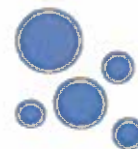
Quadro 25. Matriz S.W.O.T. - elaboração própria

Após a análise e reflexão do presente documento, apresentamos, seguidamente, algumas medidas e considerações, que poderão conduzir à manutenção e reforço do sistema educativo do concelho, a saber:

▪ aumentar/ modernizar os recursos escolares da Escola EB 2,3/S Professor António da Natividade;

- continuar a “captar” crianças dos concelhos limítrofes;
- reforçar a aposta nos Cursos de Formação Profissional;
- criar políticas locais de incentivo à natalidade;
- implementar políticas/ medidas de fixação da população jovem no concelho;
- criar/ implementar um Plano Estratégico Educativo Municipal.

Handwritten signatures and notes in blue ink at the bottom right of the page.



Bibliografia

- *BARROSO, João (1996) – Autonomia e Gestão das Escolas.* Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- *MARTINS, Édio (2000) – Manual para a Elaboração da Carta Educativa.* Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento.
- *MARTINS, Édio (2000) – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.* Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento.
- *MARTINS, Édio (2005) – Carta Educativa: Ambiguidades e Conflitualidades.* Revista Lusófona de Educação.
- *NAZARETH, J. Manuel (1998) – Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa,* Lisboa, Editorial Presença.

Legislação Consultada

- *Lei 46/86 de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)*
- *Decreto-Lei 7/2003 de 15 de janeiro*
- *Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio*
- *Lei nº 159/99 de 14 de setembro*

Webgrafia

- www.ine.pt
- www.pordata.pt
- www.wikipedia.pt

[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Hélia Gehr' and the number '82']



Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio

Aprovada em Conselho Municipal de Educação em 10 de Janeiro de 2018.

Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio.

Aprovada em Reunião do Executivo Camarário em 18 de Janeiro de 2018.

Revisão da Carta Educativa do Município de Mesão Frio

Aprovada em Reunião Ordinária da Assembleia Municipal em _____ de _____ de 2018.